ANNO XXXII. N. 28.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 2 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. O SS. Nome de Jesus ; S. Cyrillo b. ; S. Leonidas.
29 Terça. S. Francisco de Sales : S. Papias soldado m.
30 Quarta. Dedicação da Bazilica de S. Pedro dos Claricos.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco ; Ss. Cyro e Tacio mm.
1 Sexta. Jejum. S. Ignacio b. m. ; S. Pronio presb.
2 Sabbado. ✠ Purificação da SS. Virgem Mãi de Deos.
3 Domingo da Quinquagesima. S. Braz b. m. ; S. Celerino diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de janeiro de 1856.

Revista artistica.—A arte moderna.—Eugenio Delacroix e Ingres.

A exposição universal de 1855 chamou todas as nações a um immenso congresso da arte moderna, e resultou do gigantesco concurso que a França occupa hoje de uma maneira incontestavel o primeiro lugar, que ella só recolheu neste tempo essa realeza tão gloriosa da velha Italia, que a sua escola he aquella em que toda a gente vem aprender, e que emfim hoje se visita Paris como outr'ora se visitava Roma.

A França artistica he—dominada e radiante por quatro grandes illustrações que a resumem toda, a saber, por Eugenio Delacroix, Ingres, Decampse Horacio Vernet.

Entre estes quatro pintores eminentes, brilha particularmente Eugenio Delacroix, genio altivo e pathetico, colorista maravilhoso, filho predestinado de Paulo Veronese, de Rubens e de Rembrandt, que exalta ao infinito a physionomia dos seus heroes, que os faz ver não sei porque magia atravez das cores de que cada uma recorda ao mesmo tempo um traço energico da natureza exterior e uma paixão da alma humana, que abre á imaginação profundezas infinitas no campo dos seus quadros e que incessantemente augmenta a carreira ás emoções e á devoradora actividade do homem.

Este grande artista que tem piedosamente recolhido as tradições da escola de Veneza e de Antuerpia apanhou em França o pincel escapo ás mãos de Prud'hon, de Groz e de Gericault, reunio ao dom prestigioso da côr o dom do movimento, tão raro em pintura : as suas personagens se movem, correm, se precipitam, mal a tela as póde conter. Dissereis que querem escapar do quadro, tem sobre os seus contornos um como brilho perpetuo, um como estremecimento de atmosphera.

Possue admiravelmente a sciencia dos grupos, tem o effeito sensivel e pittoresco, tem a profundeza comprehensiva, e cousa, espantosa, com estas maravilhosas qualidades, com este genio sublime, ha sido desde o começo uma occasião de escandalo, entretanto foi violentamente contestado, e he hoje que elle entra na phase seria da celebridade universal.

Nascido em Charenton S. Mauricio, perto de Paris, a 26 de abril de 1799, filho de um deputado da convenção nacional, ministro do Directorio, prefeito de Marselha e de Bordeaux, entrou aos nove annos no Lyceu imperial, e n'um dia de sahida, vio o Museu Napoleão ainda resplandecente de obras-primas, trazido da Italia, de Florença e da Hespanha pelos exercitos victoriosos, a transfiguração de Raphael, os mais bellos de Rubens, a deposição da Cruz de Corregio, o S. Pedro de Ticiano, o S. Marcos de Tintoret, em uma palavra, tudo o que a pintura tinha produzido de mais perfeito durante tres seculos.

Tal foi a vivacidade das suas impressões de menino, que a vista destes quadros decidio da sua vocação ; ao sahir do Museu era pintor. Aos dezoito annos entrou na officina de Guerin com preferencias assignaladas ja por Prud'hon e Gros. Em 1822 enviou á exposição o seu primeiro quadro.—Dante e Virgilio conduzidos por Charonte atravessam o rio infernal,—um episodio da *Divina Comedia* do grande poeta Florentino.

Nesta primeira apparição foi saudado como um pintor de grande futuro. e desde este dia não esmoreceu um só instante, cada uma das evoluções do seu talento energico e voluntario, ha sido um passo para diante ; cada uma das obras que elle assignou foi uma lição fecunda.

Sempre encerrado na sua officina, fortificou-se continuamente pela solidão e recolhimento, collocado ante seu cavallete, mysterioso e incessante como o alchimista nas suas fornalhas, chegou a esta invejosa e inflexivel distribuição do tempo que decupla a fecundidade dos homens superiores, lhes permitte prestar á especialidade da sua arte o apoio de todos os conhecimentos, e chegar emfim por meio de um trabalho salutar e obstinado á firmeza da experiencia sem prejuizo das qualidades nativas.

O seu porte elegante e superiormente facil, os gestos são sobrios e excessivos, a lingua he de ouro. as maneiras são seductoras, os olhos vivos, scintillantes, encravados sob a arcada das sombrancelhas, rudes e pretos tem uma pupilla excessiva, a cabelleira he de uma magnifica abundancia. a bocca quadrada, os narizes moveis e largamente abertos exprimem o ardor das suas paixões e da sua vontade, o serviço he profundo e melancolico, o humor he antes espirituoso e sarcastico do que alegre. Emfim não he bello nas condições burguezas, mas a sua physionomia radiante.

Apezar dos dous amaveis da sua natureza, tem um ardor ao trabalho que duplica todos os dias, o seu amor pela solidão, e não se tem querido casar : a pintura he para si esta materia ciosa que quer todo o seu homem. Assim, faz todos os dias o que deseja, ha cincoenta annos, segue-o, ensina-o ainda hoje. Estranho destino do artista he o deste grande pintor, que querendo absorver-se todo no pintor divino de Urbino, não póde abdicar a independencia do pensamento, e pelo contrario encontrou uma poderosa individualidade que lhe assigna um lugar soberano no livro de ouro da arte.

Revista Dramatica

Todos os invernos nos ultimos dias de dezembro, no momento em que vai summir-se no passado um anno que não tem mais que o sopro, os differentes theatros dão ao publico a sua revista ; isto he, uma peça que resume em uma acção caprichosa e phantastica todos os acontecimentos dramaticos, litterarios e até artisticos, politicos, dos ultimos doze mezes com um lanço de olhos retrospectivo, orvalhado de uma lagrima de saudade, ás mais das vezes brilhantes de uma louca alegria.

Semelhantes obras quasi que se não analysam, são todas mais ephemeras do que os supremos e rapidos instantes do anno agonisante, não lhes he preciso para serem esquecidos se não o tempo justo que as nossas lettras empregam para chegar aos nossos correspondentes, e nada diremos aqui a respeito dellas.

O verdadeiro successo dramatico he a apparição de uma opera da penna elegante e graciosa de um compositor de talento e de futuro, que ja conta muitos triumphos.— a *Apparição das Estações* de Victor Massé, opera em tres actos, representada no theatro da *Opera Comica*. Digamos uma palavra ácerca do libretto.

Simonne he uma pobre menina que só tem por toda fortuna a sua belleza e suas virtudes, o que não impede que Pedro, o filho de um rico e velho rendeiro e Jacques Ballu, o vinhateiro, suspirem por ella.

Simonne repelle o amor brutal e assomado de Jacques Ballu e acolhe o amor benigno e solicito de Pedro, que loucamente apaixonado obteve á força de supplicas e de lagrimas o seu casamento com a joven camponeza. Comtudo o tio Nicolao deu com muita difficuldade o seu consentimento. he avaro, só tem olhos para o dinheiro, cedeu ao filho porque Jacques Ballu, o objecto de todas as suas antipathias, tem tenções sobre Simonne, e ei-lo agora arrependido do seu primeiro movimento de bondade e procurando uma razão para satisfazer a sua promessa.

Pedro marcou uma entrevista no seu campo á infeliz Simonne, que tendo chegado primeiro esconde-se no meio do trigo, e adormeceu de um profundo somno. O somno he fatal áquelles que dormem a noite em pleno ar, e a pobresinha se acha cega ao acordar. O tio Nicolao tem esta noticia, retira o seu consentimento. Pedro não póde esposar uma cega : todavia, Pedro ama sempre e quer sempre unir-se á sua noiva, e esta prompto a resistir á vontade paterna.

Chega o outono, e n'um dia de tempestade, a joven cega sorprendida se refugia em uma casa que se abre diante de si : Entrando em casa de Jacques Ballu, ella experimenta as suas brutaes declarações de amor, e soffre algumas violencias, então Pedro chega aos seus gritos, trava-se uma luta, Pedro cahe ferido, tio Nicolao que chega amaldiçoa Simonne e lança-a fóra de casa.

Eis que o inverno substitue o outono, os serões succederam aos dias de vindima : eis-nos com o velho lavrador : Pedro cedeu as supplicas que lhe fez o pai no auge de uma molestia mui perigosa, e elle prometteu se não esquecer de Simonne, ao menos esposar Zenobia, uma namorada, que acaba de herdar de uma tia mui rica. Esta determinação restituio a saude ao velho Nicolao como por encanto, e as bodas se acham muito proximas, quando Simonne desesperada ao saber da noticia do casamento do seu noivo com a rica herdeira, se fez conduzir por um joven pastor a habitação do velho rendeiro, afim de exprobrar a Pedro a sua indigna infidelidade, ou antes certificar-se da realidade e da extensão da sua desgraça.

He Jacques Ballu que Simonne encontra a sua chegada, quer fugir, elle a retem, pois que recobrando melhores sentimentos, descobrio que o velho fingio malignamente estar doente e moribundo, e vem ajuda-lo a escapar-se com a rapariga na carretinha de tio Nicolao.

No desenlace a avareza he punida e a virtude recompensada, a innocente e preseguida Simonne, a Simonne esquecida por Pedro, maltratada por Jacques, expulsa e amaldiçoada por Nicolao, errante infeliz e cega, acaba recobrando a vista e casando-se com o seu noivo. As suas provações atravessaram a colheita, a vindima e os serões de inverno e se terminam no meio da primavera.

Sobre este libretto Victor Massé se mostrou ainda mais uma vez o poeta do idyllio dos quadros graciosos e frescos, da galanteria terna e seductora, talvez um pouco affectada. Não he um grande mestre, e possue o merito infinito de permanecer no delicioso dominio das suas suaves melodias.

A ouvertura em *La* he um pedaço bem tocado de lindo effeito. A côr pastoril do primeiro acto tem um exito feliz : primeiramente vem um choro de cegadores, depois uma aria de uma forma mui simples e mui ingenua, a ballada do cego, um *duo* de picante attractivo. dahi uma symphonia pastoril e afinal o solo de Simonne, uma melodia encantadora.

O segundo acto se abre por um choro de vinhateiros com rhythmo pesado e estrepitoso, seguido da cansão do vinho que tem o calor das uvas vermelhas e do succo novo que corre em ondas do espremedor, de um rimance, de sentimento feliz, de um *duo* que he o mais bello trexo da obra, cheio de paixão, de energia e de ternura e de choros de um todo mui dramatico, mui seductor.

O terceiro acto contem alguns choros de Seirão, rondas de camponezes folgazões e ingenuos, dos quaes se destacam solos melancolicos. Emfim citaremos um duo d'amor de enthusiasmo e de paixão notaveis.

Esta nova obra em que o autor talvez devesse dar corajosamente largos golpes, teve apezar da sua extenção um triumpho que justifica a impaciencia longo tempo experimentada do publico.

Caralme, Dupré e Bataille cantaram muito bem esta musica fina e elegante com grandes applausos dos amadores parisienses; as decorações e os trajos são de grande belleza, a orchestra se excedeu.

O carnaval este anno sera mui curto, e os bailes de mascara sob a vara magica de Strauss se apressam e serão brilhantes na *Grande Opera* que perde um destes dias uma das suas celebridades.

Uma das estrellas da *Academia Imperial* de musica, Sophia Cruvelli, que um envenenamento pomuito tempo mysterioso roubara o anno passado subitamente á scena, abandona definitivamente a sua arte, e um destes domingos passados poderam ver no quadro municipal de uma das *maires* de Pari a publicação do casamento de Carlos Hipolito, barão Vigier com Madama Sophia, Cruvelli; he o desenlace de um romance de alguns mezes.

Apezar destes annuncios officiaes, os incredulos ainda quizeram duvidar e houveram hesitações; illudiram-se. São hoje os artistas que se fazem rogar para esposar barões, condes, marquezes, duques. O mundo tem seguido esta marcha, e não poderiamos achar nada espantoso no facto que se aventura, mas a hesitação não nos parece compativel com o caracter de Cruvelli.

Por outro lado, porque hesitaria ? Será bem succedida na sociedade em que vai entrar, ahi terá muitos triumphos; esta sociedade tem precisão de recrutar algumas vezes nas regiões que lhe são estranhas, de enriquecer-se com algumas individualidades originaes e brilhantes.

As mulheres excepcionaes são as bem vindas em uma sociedade que se queixa da sua uniformidade.

O casamento e o mais bello que se tem feito na opera depois do casamento de Taglioni, a illustre dansarina com o conde Gilberto de Voisinos; entretanto uma alliança ainda maior foi contrahida por uma tambem celebre, Theresa Eciler, que esposou o principe Guilherme da Prussia.

G. M.

LISBOA 13 DE JANEIRO DE 1856.

Noticias diversas.

O rei de Sardenha visitou hoje a City, acompanhado do principe Alberto e do duque de Cambridge no meio do enthusiasmo de uma multidão de espectadores. Em resposta a' felicitação do lord maire em francez S. M. exprime-se em italiano e disse entre outras cousas : « O acolhimento que me fazem he uma prova de sympathia inspirada pela politica que tenho seguido, na qual hei de perseverar constantemente. »

A *Gazeta de Madrid* publica pelo ministerio do fomento, uma ordem regia, cujas partes principaes são assim concebidas :

« Attendendo a importancia do invento devido ao chefe da segunda classe do corpo de minas, D. Manoel Fernandez de Castro, para evitar os choques dos trens e outros accidentes nos caminhos de ferro, por meio de signaes electricos.

Visto que nos ensaios ordenados por este ministerio os resultados corresponderam completamente ao pensamento do autor e na conformidade dos mesmos se póde :

1.º Prevenir o frequente risco de um trem alcançado por outro que leve maior velocidade :

2.º Que necessariamente ha de resultar de correr na mesma via um trem em direcção opposta ao que nella apparecer ja em movimento e sem ser esperado.

Considerando os bens que deste feliz invento resultarão á humanidade ; e que o inventor renunciou ao privilegio que lhe havia sido concedido, podendo praticar-se livremente a sua invenção em toda a Hespanha e seus dominios S. M. ordenou :

1.º Que aceita-se com apreço a renuncia do privilegio.

2.º Que seja o autor do invento proprosto para cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III.

3.º Que este engenheiro seja contemplado no corpo de minas com o soldo e consideração da classe superior immediata ou de chefe da primeira, na qualidade porém, de supranumerario até que por antiguidade rigorosa obtenha o posto effectivo na dita classe.

4.º Que se lhe conceda licença por tempo de um anno para ir a paizes estrangeiros examinar os trabalhos que se annunciaram acerca do mesmo invento.

— O *Morning Post* faz a seguinte discripção da visita do rei de Sardenha a Woolwick :

O rei trazia o uniforme de general sardo e sobre o peito a condecoração do grão mais elevado da ordem da Annunciação. A rainha tinha um vestido de setim azul guarnecido de veludo da mesma cor, um manto cinzento escuro e um elegante chapeo.

A fabricação das balas para as carabinas minie attrahio particularmente a attenção do rei. As machinas que servem para esta fabricação tem trabalhado constantemente dia e noite ha muitos mezes. Explicou-se ao rei e as pessoas que o acompanhavam o mechanismo destas machinas ; a sua simplicidade e a rapidez com que trabalham foram muito admiradas. A machina quando trabalha agarra uma barra de chumbo por uma extremidade, corta-a em pedaços exactamente do mesmo volume, e da por minuto cem e cento e vinte balas promptas. O producto mais fraco de cada uma destas machinas he todos os sabbados de perto de 150,000 balas por um trabalho de 24 horas.

Antes de entrar no edificio das experiencias, o rei examinou um grande numero de tropheus russos chegados da Criméa. Entre estes tropheus ha um canhão de 24, um carro de munições e outro engenhosamente disposto para conter todos os fornecimentos medicos. Este ultimo foi tomado em Alma.

Foram depois executadas em presença do rei manobras, durante as quaes se atirou ao alvo. Estava reunida uma grande quantidade de pessoas, as quaes saudavam com longos vivas SS MM. na sua chegada e a partida. Em seguida foram apresentados a S. M. e ao rei os homens feridos na Criméa. A rainha vendo um soldado que tinha perdido um braço e uma perna nas trincheiras, e que andava com moletas exprimio-lhe o sentimento que tinha de o ver assim mutilado, e tirando o lenço limpou as lagrimas que sem querer lhe corriam pelas faces. Foram tambem apresentados a S. M. vinte sapadores e quarenta artilheiros mutilados, e todos receberam dellas palavras animadoras.

— O marquez de Azeglio, ministro da Sardenha em Inglaterra, leu a seguinte resposta do rei, a felicitação do conselho municipal de Douvres :

— « Senhores, sois os primeiros que me felicitaes, e daes a boa vinda nesta terra hospitaleira da Inglaterra. Nesta conjunctura estas palavras são para mim de sabido valor, folgo muito que seja por vosso intermedio que eu receba as primeiras expressões de sympathia na occasião em que realiso o desejo que ha muito tempo tinha de visitar a soberana deste reino. Muito me lisongearam as expressões de que vos servistes para exaltar o exercito sardo na Criméa, e estou certo que a approvação dos compartriotas daquelles que com tanta valentia combateram em Alma e em Inkerman será tida em muita conta pelos nossos soldados. Recebo a expressão dos vossos benevolos sentimentos como um feliz presagio da minha viagem, e roga-vos que leveis á presença dos vossos concidadãos, cujos representantes sois, a expressão da minha sincera gratidão. »

— Conta um diario francez, que um artista mecanico de Lyon partira para Paris com uma carroagem da sua invenção, rodando sem cavallos e sem auxilio do vapor, movido so pelo effeito do peso dos viajantes que a occupam. Se se dér credito ao inventor, a sua carroagem collocada sobre o raio de um caminho de ferro correria com uma presteza de 30 a 35 kilometros por hora o que não he pouco.

— A *correspondencia austriaca* de 6 de dezembro annuncia que o banco imperial de commercio de Odessa suspendeu os seus pagamentos em dinheiro. Esta resolução explicou-se, pois o banco, além do desconto dos effeitos de commercio, operava em grande sobre consignação de mercadorias. Os negociantes de Odessa, não tendo vasão dos seus productos, são forçados a deixa-los nos armazens do banco, e não podem reembolsar as sommas de que são devedores ; o numerario do banco exhaurio-se ; por isso sobreveio a suspensão dos seus pagamentos em numerario. Resultaram scenas graves, e as autoridades representaram a população. que recusando as notas do banco, manifestava pouca affeição ao governo ; porem, estas exhortações não impediram que o premio do dinheiro se elevasse a 12 e 15 por cento.

— Lê-se na *Independencia Belga* ;

« As correspondencias inglezas da Criméa contem acerca do exercito, noticias as mais agradaveis, e que contrastam sobre modo com as do anno passado em igual época. O tempo vai optimo, e o estado sanitario he excellente. Ha abundancia de provisões, e as rações de carne fresca, de pão e de bolacha são fartas. Reina a melhor harmonia entre os alliados.

No principio do mez de dezembro devia haver uma grande caçada, e preparou-se para o natal uma representação dramatica de grande espectaculo. Os soldados teem ornado as suas barracas com muitos objectos colhidos em Sebastopol. Construiram-se pequenas casas de pedra de cantaria, madeiras, lonas, vidros, alcatrão, tudo foi approveitado, fizeram-se fogões e caloriferos com os restos das machinas a vapor. A ferramenta he mui procurada ; e por occasião da venda dos trastes do general Simpson, quando este se retirou, venderam-se por 12$000 rs., um martello, uma serra e uma enxó ; e um sacco de pregos, que apenas teria uns 130, vendeu-se por 9$000 rs. Os gatos de Sebastopol accodem ao campo, e são de muita utilidade. Os cães ja são incommodados, tantos são elles ; ultimamente um camello perdido entrou na barraca de um official.

São frequentes os roubos, especialmente de cobertores. Tem-se commettido alguns assassinatos ; ha pouco foi encontrado um marinheiro inglez morto com 18 facadas.

O correspondente do *Times* assistio por acaso, e naturalmente de longe, a terrivel explosão de 15 de novembro. Eis-aqui como o correspondente explica a causa da explosão :

« Alguns artilheiros francezes enchiam barris de polvora, por meio de funis de cobre, com a maior cautela. Um estilhaço de bomba entrou n'um tubo, onde um dos artilheiros tirou-o e deitou-o ao chão. O pedaço de ferro batendo na pedra soltou uma faisca que encendiou a polvora. O resto já he conhecido. Caso raro : o artilheiro, que em certo modo foi a causa da explosão, escapou apenas com leves ferimentos, e o seu camarada que estava ao pé delle foi feito em pedaços...

« Outro incidente curioso he a morte, nesse mesmo dia, do commandante de artilharia. Tinha elle ido observar as baterias francezas, quando uma balla de artilharia lhe levou a cabeça...

« A explosão do parque de artilharia causou um panico incrivel : homens e cavallos fugiam aos milhares, e era opinião geral que os Russos tinham feito voar alguma machina infernal, talvez segundo o projecto de lord Dundonald, de que elles se teriam appropriado. Houve balas e bombas que foram arrojadas até tres e quatro milhas de distancia. Os navios tremeram como se fôra um tremor de terra, e muitos soldados persuadiram-se que rompera instantaneamente algum volcão. »

« O parque que foi pelos ares tinha 100 jardas de comprimento, e 50 de largura. »

— Numa correspondencia de Sebastopol com data de 24 de novembro publicada pela *Presse d'Orient*, se lê o seguinte :

« As noticias são cada vez mais escassas, e ainda que nos achamos em guerra, as nossas occupações são inteiramente pacificas. Cada um toma as precauções necessarias para resistir aos rigores do inverno, que se aproxima a passos largos. As recordações do anno passado fazem com que todos sejam industriosos, e cada soldado he hoje um architeto, pedreiro, carpinteiro, serralheiro etc. O campo actualmente he um grande arsenal onde parece construir-se uma nova Babel.

« Uma grande parte das trincheiras tem desapparecido, e o terreno tem-se aplanado sensivelmente, não só nas proximidades da cidade, como tambem em Sebastopol ; porque as balas da parte do norte tem incendiado e destruido muitas casas, e os nossos soldados não teem concorrido para esta obra de destruição.

« A madeira das casas destruidas he arrancada com o maior cuidado, e serve para novas construcções. A cada passo, a orgulhosa Sebastopol se abaixa um passo ao nivel da terra, e não está longe o dia em que esta cidade tão altiva não seja mais do que um grande montão de entulho.

« Emquanto a cidade russa termina tormentavelmente o seu triste destino, as cidades francezas e inglezas, isto he, Kamiesch e Balaklava, engrandecem-se em extensão e população. Kamiesch he hoje mais importante praça de commercio e uma praça forte.

« A sua linha de defeza está armada com peças de grosso calibre em grande numero, e está em estado de resistir aos ataques de um poderoso exercito. As suas portas em breve serão collocadas, e então a cidade ficará inteiramente fechada pela parte de terra.

« Do lado do mar, não tem ella cousa alguma a temer ; porque a esquadra que a poderia atacar, está submergida no fundo do mar, e apenas se vê em as extremidades de alguns mastros que saem das aguas como um lugubre signal destinado a indicar o lugar de um grande desastre. »

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O Senhor, que responsabilisou-se por uma carta vinda da Victoria, entenda-se com o editor do *Diario*.

— Achamos conveniente, que a policia dê a cada um dos boticarios, que tem de ficar com sua botica aberta, até pela manhãa, um guarda para servir-lhe de garantia, pois bem sabemos que os ladrões não perdem monção.

— A casa, que se está edificando na praça da Boa-Vista, está toda irregular —sotão á maneira de um andar— cocheira de um lado, etc., etc., a illustrissima camara pelo seu fiscal, que mande regularisar essa obra.

— Com que direito no dia 29 um *amigo* ameaçou a outro, homem respeitavel, com uma bengalla de gancho ? Olhe que uma ameaça de *gancho* he uma tentativa de cousas muito sombrias...

— O Sr. fiscal de Santo Antonio tenha a bondade de ir a' rua das Larangeiras a um telheiro, ou cousa que o valha, onde se recolhem os carros da limpeza publica. Verá Smc. o montão de immundicias, que ha no quintal.

— O povo clama com razão contra um monopolista de peixe na Ribeira de S. José, chamado Joaquim Domingos, que está massacrando a pobreza com o preço exorbitante do peixe. Nesta época, em que a pobreza deve ser considerada pelo seu estado de desvalimento, he crueldade permittir-se que um Joaquim Domingos, assole a minguada bolsa do pobre. Pedimos por caridade á policia, que lance suas vistas para essas harpias. Um Pedro, irmão do Joaquim Domingos, he bom homem, e os seus negocios são modicos para com a pobreza.

— Pedimos ao Sr. fiscal do Recife, que lance as suas vistas para uma obra, que se está fazendo na rua da Senzalla, cuja casa ameaça ruinas, e nem se acha no plano das posturas.

— São repetidas as reclamações, que temos tido contra o subdelegado da Varzea, que, dizem, metter no tronco para simples averiguações policiaes homens livres. A nós não compete providenciar, somos unicamente orgão dos opprimidos.

— *Sim, senhor !* — Nós continuaremos sem discrepancia alguma na senda trilhada a descortinar em face do publico certos factos, que só servem de aviltar o povo, que, longe de precisar lançar mão de recursos ignobeis (com risco da propria vida a especie humana, como he o latrocinio (1) este devastador das fazendas alheias, que tem por legenda —*caleeta*—tem por todos os lados, mediante muito pouco trabalho, fontes inexgotaveis de riquezas naturaes, onde francamente se encontram os mais amplos recursos. A cultura he um delles, onde por meio desse pouco trabalho se colhem os fructos, que nos conduzem a uma vida abundante, socegada e feliz, se a gente vadia que nos cerca estivesse nella empregada seriamos mais felizes, pois evitar-se-hia na sociedade o flagello da preguiça, que sendo mãi de todos os vicios adianta a miseria a passos largos. Da falta de amor ao trabalho nasce a mendicidade, que arrastra o homem quasi sempre a todos os degráos do crime, se a mendicidade não he nutrida com o amargo obolo que ordinariamente se habitua a implorar de porta em porta. A mendicidade he uma das pragas da sociedade, e nada mais afflictivo do que viver-se debaixo de sua influencia, pelo que seria muito para desejar que se reduzisse o numero dos mendigos aos que verdadeiramente se acham em estado de implorar a caridade publica já como cegos, aleijados, etc., (2) pois he triste, que vejamos em certos dias de semana espalhada por toda cidade uma infinidade de mendigos, alguns delles tão velhacos, que fingem não poderem andar, e he um homem, ou mulher, como qualquer um no seu mais vigoroso estado de saude.

(1) Nome venerando para tanta gente !!!

(2) A proposito : ha um cego na fabrica do Gervasio, que vive de feitiços, e de dar fortuna as filhas de Jerusalem. Sua casa he um *basar* desse genero. Eis um cego industrioso, que sem luzes mostra onde ha dinheiro !

Já que tratamos de roubo tocaremos nessa especie de industria para recommendarmos a policia a segurança publica, sem o que não poderemos contar com nosco o que for na realidade.

— Merecem especial mensão as faltas, que se commettem no desempenho das funcções, que tem relação directa com o serviço publico, e se até hoje temos guardado silencio, d'ora em diante mui respeitosamente iremos lembrando aos senhores chefes de repartições, o que Ss. Ss. talvez por seus muitos affazeres não possam dar exacto cumprimento, e bem assim ir-lhes descobrindo pouco a pouco a poutinha do véo, esse véo tão diaphano, que só não vê o que se passa por traz delle na Camara Optica quem... sim, senhor não quer mesmo ver. Isto não quer dizer, que até aqui tudo não marche em seus eichos. E quem ignora os grandes abusos commettidos por certos funccionarios publicos ? A repressão desses abusos he uma medida, cujas vantagens são incalculaveis. O povo he quem padece com elles communmente, e será mister, que tendo elle um advogado, que deffendendo os seus interesses, desperte o zelo daquelles a quem o governo confiou o desempenho de deveres, que a não serem bem satisfeitos darão entrada a tudo quanto póde ser nocivo aos interesses publicos, Assim seja.

—Continuam as matanças de porcos na rua do Rangel.

—A triste povoação do Beberibe vai a finar-se no esquecimento de Deos e dos homens.

Naquella capella desenterram-se os cadaveres ainda em putrefacção para se enterrarem novos, resultando do mão cheiro, que exalam, males que não se calcula, principalmente quando o *hospede* intromettido já nos principia a fazer rapa-pés ! Se a capella he pequena construa-se *extra-muros* um cemiterio para o que já ha terreno no lugar da capella S. Braz, pertencente ao patrimonio da capella do povoado.

—*Correio ambulante*. — No domingo proximo passado a novena do Poço da Panella esteve bastante concorrida por ambos os sexos.

—Os encarregados da partida deram seu cavaquinho, não tiveram razão, tanto mais quanto nos consta, que ella esteve brilhante, sendo para maravilhar a engraçada arcada de folhos cuja illuminação esteve excellente.

—Já foi extincto o monturo de Fóra de Portas. Deos queira que sempre sejam attendidas as nossas reclamações, que são sempre em proveito de todos.

—Não succede o mesmo n'aquelle lugar em duas casas, que alem de conservarem porcos (bichos) nos quintaes procedem a matança d'elles no mesmo lugar isto em detrimento da salubridade publica. Sr. fiscal, então ?

—Pedimos a policia, que obste com todas as forças que esses bandos de rapazes se lavem com *tanta sem vergonha* a margem do Capibaribe nos lugares, que ficam fronteiras a ruas publicas, como Aurora, Porto das Canôas etc. etc.

—Já não são incommodados os habitantes da rua de João Fernandes Vieira, pelo *cortiço* de immoralidades.

O inspectorzinho, que ha *bonzo* trancafiou ahi assim uns 16, e eis tudo sereno, e mavioso.—Isto nos informa um *campião* da esquina daquella rua.

—He gratuita a bondade com que tratam o systema homeopathico, alludindo-se a esse systema a devastação de Santo Antão : o que alli tem havido não he um scisma entre os dous systemas, he uma deshumanidade inaudita de alguns habitantes, e um egoismo insupportavel dos grandes : aquelles por abandonarem seus irmãos, e estes por não quererem que o seu—dinheiro—seja affectado tambem podendo por mais ou menos criarem uma companhia de enterradores, afim de que obstasse a impregnação do ar com a putrefacção dos cadaveres. Depositai em um lugar sadio por mais de um dia diversos cadaveres e vereis a epidemia terrivel que se desenvolve ; ora se isto da-se em um lugar que não está contaminado o que direis de um, que se vê invadido por uma epidemia, e que não querem sepultar os corpos ! Srs. proprietarios, e senhores de engenhos qualquer bem, que fizerdes a esse respeito reverterá muito em vosso proveito. O governo não pode fazer mais do que tem feito. Direis, que foi tarde ? Não atropelleis as medidas, que ainda he cedo. Aproveitamos o ensejo para lembrarmos ao Exm. Sr. Conselheiro, que não annua a pedidos de certos proprietarios, e a respeito de remessas de ambulancias, porque ellas poderião antes servir para as fabricas do que para o povo. A policia he a quem deve estar incumbida a administração dos medicamentos. Os particulares devem ajudar ao governo porque o bem he geral.

— Não podemos satisfazer em publico o que nos enviou uma poesia allusoria a alguem do Caldeireiro. Deixem o mano J... que se importa o *Vira-folha* com elle ?

— Pedimos ao Sr. inspector da rua do Apollo, que lance suas vistas para um becco tapado, que deita para essa rua ou por ahi algures, e desmanche esses covis de prostituições, e disturbios repetidos.

— Igoalmente pedimos ao Sr. fiscal do Recife que visite o becco da Lama ; outro tanto pedimos ao da Boa-Vista a respeito das lagoas podres, que ha defronte da Ribeira.

— Tivemos occasião de ir ver o estabelecimento de padaria do Sr. José Cicilio Carneiro Monteiro, e nos pareceu um dos que de grande escalla, e mas bem montados ha na freguezia da Boa-Vista, havendo em tudo muito asseio, e capricho. Assim estivessem todos, que comeriamos bom pão.

— No dia 31 teve lugar na matriz da Boa-Vista o funeral pelo Dr. Amazonas. Senão foi um funeral ostentoso, foi celebrado com a maior decencia possivel ; a eça esteve decentemente decorada, todo o templo esteve ornado com paramentos funebres ; a musica excellente, e a oração soffrivel, segundo ouvimos a muitos dizerem. Quasi todos os collegas do finado Dr. Amazonas se acharam presentes, e bem naturalmente demonstraram de quanto sentimento estavam possuidos. Um grande numero de Srs. officiaes e commandantes de corpos alli se acharam, e bem assim, o Exm. barão da Boa-Vista commandande superior em seu estado-maior, e muitos officiaes de guarda nacional, alguns Srs. desembargadores, officiaes da armada, entre os quaes o chefe da estação, emfim, o acto esteve solemne, não faltando cousa alguma, que deva real significação ao objecto, cujos restos se honrava. Foi mais uma prova da consideração que gozava entre os seus collegas e amigos.

— Acabaram-se de uma vez as epilepcias, as indigestões, as emorrhoidas, as apoplexias, as bebedeiras, as diarrheas, as sincopes e as camaras ; o que ha agora he : cholerina, cholera esporadico, cholera asiatico em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, periodos em cores verdes, azues, amarellas fulminantes, rapidos, tepidos, frios, queates, mornos, quebrados da frieza etc., etc., etc., etc., etc. !

— Não consta que alem dos dous casos fataes do cholera tenha apparecido mais alguem.

— No dia 31 debutou a Companhia Lyrica no Santa Isabel. A falta de alguns cantores de força e dos coristas não podemos ouvir toda opera do *Trovador* o que porem foi executado esteve excellente. Notamos com tudo pouco enthusiasmo da parte dos dilettantes ; ouvimos a um nosso visinho de cadeira dizer—« eu acho *mais milhor* o duetto da *Panella de Feitiços*, e o das *Trombetinhas* da que essa *estrovenga* que não entendo.—» A um *zemula* desses o que he sublime para elle he sopirão, somno, marimba, e o diabo que o carregue. Por falta de tempo não apprentamos o nosso juizo acerca dos bellos episodios do Trovador que o breve faremos.

— Acha-se montado com aceio e commodos o hospital a cargo do Sr. Dr. Britto : com poucos dias pode esse incansavel facultativo dar cabal cumprimento ao que lhe fora encarregado pelo Exm. conselheiro.

Nós o felicitamos desejando-lhe que leve com felicidade sua cruz ao calvario.

Ate amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Hoje que a igreja celebra a festa da Purificação de Maria Santissima, objecto de fé e adoração, casta e santa crença para aquelles cujos corações a mão de Deos tem tocado, não será fóra de proposito escrevermos algumas palavras sobre esse portentoso complexo de graça, de amor e de pureza, o mais bello dos typos creados pela religião christãa, contemplado com admiração pelos proprios incredulos como uma dessas sublimes creações de audaciosa e adoravel poesia.

Vejamo-la, observa um escriptor contemporaneo, tendo nos braços seu divino filho, cujo somno espreita com a solicitude de uma mãi e com a singeleza de uma virgem ; vejamo-la esquecida de si, adorando no presepio o fructo de suas entranhas ; contemplemo-la recolhendo as palavras desse filho ; admiremo-la no calvario, e digamos se nessa vida de graça, tristeza, innocencia e fé ha outra cousa que não seja poesia, amor, misericordia e esperança !

Gloriosa antipoda de Eva, a primeira peccadora, Maria Santissima apertou os laços de amor que unem a terra a seu Creador, e dando ao mundo o Filho de Deos, ennobreceu para todo o sempre as mulheres que traziam na fronte o stigma do peccado original.

As virtudes que maior impressão fazem em quem considera na vida da Mãi de Deos, são a sua extrema humildade e sua fé inabalavel na divindade daquelle que por nove mezes trouxera no seio.

Nascida, segundo uns, em Nazareth, e segundo outros, em Jerusalem, he certo que fora filha de Anna e de Joaquim, nomes que na lingua do tempo significavam : ***Gloria, Preparação do Senhor.***

Casada aos 15 para 16 annos com Jose da tribu de Juda, unio-se a elle com a firme resolução de permanecer sempre virgem ; por isso quando o anjo Gabriel lhe annunciou que teria um filho que seria o filho do Altissimo, ao qual o Senhor daria o throno de David, inclinando-se perturbada, disse : « Como poderá ser isso se não conheço razão ? » e replicando-lhe o mensageiro divino que o Espirito Santo desceria nella, e a virtude do Altissimo a cobriria com sua sombra, respondeu : « Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. »

Humilhando-se assim na presença de Deos, sub-

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

Por Paulo Feval.

CAPITULO XXI.

No qual falla-se de amor.

Não se póde negar sem injustiça a influencia que tem exercido o roupão sobre a litteratura contemporanea. He sobretudo no romance que este vestuario commodo ha adquirido uma posição consideravel. Releva ter grande talento para descrever bem um roupão ; isso exige não sómente estylo, como tambem certos conhecimentos especiaes que parecem pertencer aos mercadores de fazenda e de novidades. Assim muitos jovens hão tido máo successo nessa empreza difficil. Podemos dizer que o roupão tem sido a pedra de toque do engenho de nossos romancistas. Havemos tido alguns mui bellos, outros soffriveis, e outros que tem levado até o sublime a ousadia de sua originalidade.

Ha roupão descripto em muitos capitulos costura por costura, alamar por alamar, que teria certamente merecido a medalha de ouro na exposição da industria — repartimento dos alfaiates. Em nossos dias Boileau teria escripto em prosa, o que lhe teria permittido dizer : Um roupão sem defeitos vale por si só um grande poema.

Ha tambem pinturas preciosas de cachimbos orientaes... Porém promettemos a nós mesmo não descrever nem o cachimbo nem o roupão de Peter Bristol. Demais não seria aqui lugar conveniente ; porque madama Des Garennes estava sozinha no salão do grande Loma.

Ella esperava desde muito tempo. Um fluxo desordenado de pensamentos misturava-se-lhe na cabeça abrazada pela febre. Eram esperanças que não podemos dizer ao leitor já e sem preparação, pois passariamos por doudo, eram receios repentinos, que não tinham motivo.

Madama Des Garennes tinha um alvo ; seu passo fundava-se em um calculo. Era mesmo de sua natureza não dar nada ao acaso, e o que ella ousava agora era resultado de um trabalho diplomatico. Mas os diplomatas adoecem ás vezes, bem como os outros filhos de Adão, e são sujeitos a perder o juizo. Tem-se visto isso na ordem politica. Então surgem combinações prodigiosas, tudo he preparado para revolver a Europa, e se esta permanece em seu lugar he porque acha-se segura por um cabello. Este cabello que os pagãos chamavam o Destino he na verdade mais forte que todos os cabos do mundo.

No primeiro momento a castellãa folgara de achar-se sozinha, afim de recordar-se e dar alguma ordem ao systema de ataques e de palavras preparadas para a luta proxima. Sua vista percorreu o salão, e seus olhos brilharam aos reflexos de tanto esplendor.

— Será isto meu !... murmurou ella.

Foi assentar-se em um divan diante de um espelho grande, e passou muitos minutos estudando sua attitude como uma actriz que vai entrar em scena. Estava ufana, e sentia-se cheia de coragem vendo a animação inesperada de sua tez, e o brilho estranho de seus olhos. O salão era vasto, e o espelho estava distante ; se a castellãa se houvesse contemplado de perto, não teria talvez tido tanto valor. Estava bella, Justina a vestira bem ; mas, como dissemos, tinha certo ar ameaçador e sinistro. De perto ella teria visto as rugas nascentes cavadas pela doença, teria visto o desespero á espreita debaixo do sorriso.

— Elle tarda muito !... pensou ella quando o relogio marcou o primeiro quarto de hora decorrido.

Depois uma idéa atravessou-lhe o espirito, e ella disse comsigo :

— Talvez esteja espiando-me atras de alguma cortina meio levantada...

— E sua attitude tornou-se mais graciosa, ella inclinou a cabeça mais indolentemente, e seu olhar afogou-se na meditação. Fingir uma cousa ou outra estava perfeitamente no caracter de madama Des Garennes ; o que não pertencia-lhe era o pensamento tolamente romantico de um homem occulto para admira-la de longe. Era a febre, esse rude nivel que iguala as intelligencias, a febre que fatiga com os mesmos sonhos os estadistas decahidos e os porteiros sem emprego.

Tendo conservado algum tempo em pura perda sua attitude fagueira, madama Des Garennes endireitou-se indignada.

— Quando eu era rica fazia esperar os outros ! murmurou sem cuidar que essas palavras eram a desculpa do banqueiro e sua propria condemnação.

Um leve rumor ouvio-se na sala vizinha, todo o corpo da castellãa estremeceu, e nesse ultimo momento um relampago illuminou-lhe a razão ; mas ella resistio e fechou os olhos para não ver.

— Não, disse ella comsigo, esses Americanos não são como os outros homens... Todo o que he extravagante os attrahe e seduz... Não ha loucura na minha esperança...

Levantou-se um reposteiro, e Peter Bristol appareceu no limiar. Elle dirigio-se lentamente para a castellãa, a qual julgou ler-lhe nas feições profunda emoção. A castellãa não enganava-se, Peter Bristol estava profundamente commovido : tinha deixado a Rolando e Camilla. Esse serão havia de ser solemne em sua vida.

Peter Bristol depois de ter feito uma saudação cortez e quasi respeitosa, o que he raro nos costumes americanos, ficou em pé e immovel diante da castellãa. Contemplava-a attentamente e dizia comsigo :

— Esta muito mudada !... Talvez eu tenha-me enganado !...

Madama Des Garennes ergueu para elle os olhos, e abaixou-os logo com timidez mal fingida. Peter Bristol carregou o sobrolho e pensou ainda :

— Ella tem feito muito mal !... Ao menos tenho o direito de sondar-lhe a consciencia...

Um suspiro escapou dos labios da castellãa ; mas não era fingimento, pois ella esperava com impaciencia.

— Senhora, disse Peter Bristol com voz branda e grave, um dia que seu marido estava doente, Vmc. encarregou-se da correspondencia particular que elle entretinha comigo... Nesse dia concebi o desejo de fazer uma viagem á Europa.

— Que havia nessa carta, senhor ? perguntou madama Des Garennes tentando sorrir.

Mas a alegria afogava-lhe o coração, uma alegria doentia e pungente. A inverosimilhança de seu sonho tornava-se repentinamente realidade.

— Não havia nada, senhora, respondeu o Americano com uma tristeza de que a castellãa não adevinhou o motivo, senão cifras entrecortadas por formulas commerciaes... Perdoe-me se não fallo com a delicadeza da galantaria franceza..... Lá no meu paiz sabemos dizer sómente o que sentimos, o que queremos, o que offerecemos.

Madama Des Garennes entre-abrio as palpebras, vio fitado sobre si o olhar ardente de Peter Bristol, e teve medo em sua alegria, porque pareceu-lhe entrever debaixo desse fogo a severidade de um olhar de juiz. Mas não explico ella toda a extrencidade desse povo extravagante ?

— A senhora não responde !... tornou Peter Bristol.

— Que poderia eu responder ?... murmurou Madama Des Garennes. Não tinha vindo para ouvir tal cousa.

— Ah !... exclamou o banqueiro. He verdade isso, senhora ?

— Senhor...

— Convem tomar-nos como somos e fallar-nos como fallamos... Pergunto se he verdade isso... ou para exprimir-me de outro modo, pergunto se não foi a carta de Mr. de La Luzerne que determinou sua vinda ?

— Eu mentiria se dissesse o contrario.

— Mr. de La Luzerne amava-a sufficientemente para escrever-lhe aquella carta de seu proprio movimento.

— Elle escrevia-nos as vezes quando eramos felizes.

— A senhora não respondeu, e torno a mudar a formula de minha pergunta : Não adevinhou Vmc. que eu fizera escrever a carta ?

— Senhor, senhor ! exclamou a castellãa com todos os signaes de grande perturbação, rogo-lhe que poupe-me ! sou casada !...

— Ha instituições que tem envelhecido, pronunciou o banqueiro gravemente. Quem sabe onde vai o mundo novo ?... No fundo de sua sociedade sentimos espiritos ousados agitam-se e preparam o futuro...

— Como quer a senhora que sendo eu de paiz novo pare diante de suas barreiras que cahem em ruinas ?... Como quer que respeite seus idolos que se desfazem em pó ?

Contemplou um instante a castellãa e tornou abaixando a voz :

— Foi depois daquella mensagem escripta inteiramente pela sua mão que concedi credito illimitado a casa Des Garennes.

— Eu pensava nisso, senhor, e pensava tambem no resultado fatal de sua confiança !

Peter Bristol cruzou os braços sobre o peito, e pronunciou lentamente :

— Ha um axioma commum aos mercadores de todos os paizes : Convem depreciar os valores de que queremos assenhorear-nos.

— E o senhor queria...

— Amo-a, senhora, desde o dia em que levei aos labios o papel carregado de suas lettras.

Madama Des Garennes levantou-se como espantada. Cruzou tambem os braços sobre o peito, e seu olhar inflammado tomou uma expressão verdadeiramente tragica.

Peter Bristol era nesse momento um actor que fazia bem seu papel ; madama des Garennes desempenhava o seu. A inspiração viera-lhe. Ella tinha a vantagem.

— Ha então fatalidade !... exclamou com gesto admiravel : as longas horas de tormento, o martyrio que soffri quando todos julgavam-me abatida somente debaixo do peso da miseria, as lagrimas de sangue que derramei não poderam ainda abrandar a colera do céo !... Eu devia chegar á extrema desgraça de perder a paz de minha consciencia !...

Poz as mãos. Peter Bristol fitava-lhe olhos verdadeiramente admirados : não esperava tal cousa.

— Pergunte, tornou a castellãa com voz commovida, pergunte aquelles que conheceram se fui esposa fiel... E todavia eu não amava ao marido que rodeava de minha dedicação infatigavel... Tinha-me unido a elle mui joven quasi menina, como faz-se em nossas familias commerciaes sem saber, sem cuidar no futuro... E chega de improviso um homem !... He me apresentado debaixo de um aspecto romantico e estranho sobre tudo para mim que nada conheço fóra do nosso circulo industrial... Esse homem pede hospedagem no castello, vejo-o, e sinto que uma crise fatal ameaça meu destino... Afasto-me delle, finjo indifferença, grossaria, despreso, pois lembre-se senhor de que no conselho de familia tratei-o com dureza e com desdem... Oh ! convem julgar-me de alto, interrompeu-se ella endireitando-se ; que me importava que o senhor fosse Peter Bristol o rico ou seu pobre caixeiro !.. Lutei contra vossa senhoria, lutei pelo meu marido até a ultima hora... E digo-lhe depois da confissão que acabo de fazer-lhe nada mais ha para mim na vida !

Deixou-se cahir sobre o divan e cobrio o rosto com as mãos. As feições de Peter Bristol exprimiam um embaraço misturado de espanto e paixão que elle julgava achar ahi.

Os homens desculpam quasi sempre o arrebatamento de que foram objecto.

Peter Bristol poz-se a percorrer a sala a passos largos.

Nesse instante esqueceu-se francamente de seu papel de namorado. Está fóra de duvida que diante de uma confissão semelhante a de madama Des Garennes Don Juan embora se tivesse tornado cidadão dos Estados Unidos não passearia assim no salão tendo as sobrancelhas franzidas e as mãos as costas. Mas talvez seja assim que os banqueiros de Boston namoram.

O passeio não applacava a agitação de Peter Bristol. Quanto mais andava, mais profunda parecia sua preoccupação, e não sabemos quantas leguas teria andado assim sobre o tapete se um pequeno incidente não lhe tivesse feito parar.

O salão era octogono, e cada lado tinha um espelho. Em dia ordinario a castellãa teria certamente observado isso, mas agora tinha os olhos fitos no seu alvo, e seu alvo deslumbrava-a como o sol. Passeiando Peter Bristol vio repentinamente diante de si em um espelho a imagem reflectida de madama Des Garennes. Pobre victima de um amor irresistivel ! Justamente Peter Bristol estabelecia então distincções subtis entre os crimes que deve-se punir e os crimes que deve-se lastimar. O pequeno discurso da castellãa resumia a situação com felicidade maravilhosa ; continha resposta a tudo ; explicava até a crueldade de madama Des Garennes para com seu sobrinho Rolando. Coitada ! não fôra a Rolando que ella ferira, fôra ao homem que defendia a Rolando, o homem que ella temia amar.

Restava o negocio da velha Ricarda ; mas pode-se esquecer uma circumstancia, e Peter Bristol não cuidava na velha Ricarda. Estava captivo, estava convencido ; apenas ousava lançar um olhar timido sobre o espelho que mostrava-lhe sua victima. Convem repetir esta palavra para pintar o estado moral desse bom Peter Bristol, o qual tinha remorsos.

Todavia olhou um pouquinho e á surdina, vio a victima e julgou sonhar. Essa victima seguia-o com um olhar inquieto e avido como a gata gulosa, que espreita um passarinho. Peter Bristol voltou-se ; a castellãa recobrava a mesma attitude que dantes tinha, e suas palpebras deixavam cahir-lhe sobre as faces suas grandes pestanas. A fronte de Peter Bristol cobria-se de palidez ; mas elle sorrio, e a respiração levantou-lhe fortemente o peito.

— Senhora, disse elle parando de novo diante da castellãa, vejo que minha conducta causa-lhe admiração... Receio que ella lhe desagrade... Eu devia neste momento estar a seus pés.

Madama Des Garennes meneou lentamente a cabeça.

— Não duvide de mim, exclamou Peter Bristol, cuja voz fria contrastava com o calor de seus protestos. Eu teria pago este momento pelo preço de toda a minha riqueza !... Se nossas maneiras são frias, nosso coração he ardente.

— Eu o sei, murmurou a incomparavel Julia, o senhor falla pouco e obra muito.

O americano pegou repentinamente da mão da castellãa, dizendo-lhe :

— Bastam cinco horas para ganhar Bolonha, outro tanto para ir a Londres .... quer vir comigo ?

— Um rapto !... murmurou madama Des Garennes.

Não podemos definir a expressão que ella deu a estas palavras ; abrio os olhos, e encarou o seductor. Peter Bristol ficou ainda admirado.

— Na Inglaterra, disse ella em voz baixa, mas accentuada, pode-se casar sem documentos... Rogo-lhe que não me interrompa... O senhor fallava ha pouco de preconceitos que não tem : suas opiniões a esse respeito são as minhas... o casamento he nada como instituição social, e debalde interrogo minha consciencia não acho remorsos . . . Mas no ponto de vista da mulher isolada e sem sustentaculo que vai confiar a outrem seu futuro inteiro o casamento he alguma cousa.

— Então não tem fé no meu amor ? perguntou Peter Bristol.

— O casamento he alguma cousa, continuou a castellãa em vez de responder, no ponto de vista exterior da sociedade... Desejo-o um tanto com garantia, e muito como adorno... Eu era casada aqui, não quero decahir em outra parte.

— Todavia a senhora sabe que a lei... quiz interromper Peter Bristol.

— Estavamos em outro hemispherio, replicou a castellãa, e o senhor he assás rico para cegar a lei ... O crime, se o ha, será entre Deos e nós ... Amo-o assás para afrontar a Deos.

Peter Bristol teve como um estremecimento ouvindo essa fria blasphemia.

— Não ha no mundo mulher como a senhora, murmurou elle, rogo-lhe que espere-me.

Inclinou-se e sahio precipitadamente.

Madama Des Garennes levantou-se, o triumpho brilhava em seus olhos ; estava forte, estava curada ; a mocidade renascia-lhe nessa victoria decisiva.

— Cem vezes mais rica do que antes de minha queda !... exclamou ella, o mar immenso entre mim e lembranças odiosas !... Esse homem nem sabe dizer como ama. Hei de subjuga-lo, hei de faze-lo meu escravo ... Oh ! tenho ainda de viver dias opulenta e mais feliz do que uma rainha.

Olhava para a porta, esperando Peter Bristol em traje de viagem trazendo uma mala pequena na mão. Peter Bristol estava alguns passos distante dahi em companhia de Vautier e do honesto Vendredi.

— Vossa senhoria soffre alguma cousa ? dizia-lhe Vautier ; nunca o vi tão pallido !

— Sim, respondeu o americano sem saber que fallava, soffro...

— Vendredi vai buscar-me navalhas, disse elle. Depois accrescentou comsigo e estremecendo mais fortemente :

— Vi o diabo !

— Quer um medico ? perguntou Vautier.

— Não, não, respondeu Peter Bristol tentando sorrir, isto passará por si mesmo.

Chegou á bacia e banhou muitas vezes a cabeça em agua fria.

— O diabo !... repetia perseguido pela lembrança de *sua victima*, vi o diabo !

— Os Ricardos ja vieram, disse Vautier : a velha, e Mr. Des Garennes esperam no salão da entrada.

Peter Bristol pareceu lembrar-se repentinamente e perguntou :

— E os moças que deixei no meu quarto não deram nada para mim ?

— Eu bem sabia que esquecia-me de alguma cousa ! exclamou Vautier mettendo a mão no bolso ; quando vi seu semblante perturbado, não pensei mais... Eis aqui duas cartas.

Peter Bristol tomou-as vivamente ; as mãos tremiam-lhe emquanto as abria.

— De Rolando !... murmurou elle ; coitado !... De Camilla... aceita tambem !

— Oh ! patrão, exclamou Vautier, isso o faz chorar ?

— Rolando diz : Por meu pai ! balbuciava o americano enchugando os olhos ; Camilla repete : Por meu pai !... Rendo graças a Deos por essa querida mocinha não ser filha de tal mulher !

Vautier procurava comprehender ; mas estava a leguas da decifração do enigma.

No momento em que Vendredi estava com as navalhas, Peter Bristol assentou-se, desatou a gravata, e disse :

— Faze-me a barba.

O negro não era demonstrativo nem tagarella ; mas recuou tres passos e exclamou :

— Oh ! senhor, ninguem o reconhecerá mais !

— He isso talvez o que elle quer, murmurou Vautier.

Peter Bristol ouvio-o e disse rindo :

— Não acertaste, he precisamente o contrario... Eia, Vendredi, faze o que te mando.

O negro experimentou uma das navalhas na mão.

— Tu, Vautier, tornou Peter Bristol, manda abrir as portas do salão para que todos entre ; os Des Garennes, os Ricardos, e os mais.

A navalha do negro rangeu ceifando as densas barbas, e um instante depois Peter Bristol tinha as faces lisas e alvas como as de um rapaz. Contemplou-se ao espelho e disse em voz alta sorrindo :

— Vautier tem razão, apenas eu mesmo me reconheço !

Vendredi apanhava piedosamente as barbas sobre o assoalho para fazer reliquias.

— Todos estão no salão, disse Vautier voltando : temo muito que esses Ricardos carniceiros devorem os pobres Des Garennes !

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 26.

ILEGÍVEL

MUTILADO

mettendo sua vontade á vontade divina, alcançou ella ser depois elevada á alta dignidade de Rainha do céo.

Assim como Eva, diz Santo Irineo, esposa de Adão, mas ainda virgem, tornou-se por sua desobediencia a causa de sua propria morte e da de todo o genero humano, assim Maria unida a um esposo, porém virgem, foi por sua obediencia a causa de sua salvação e da de todo o genero humano.

A humildade da Mãi de Deos passou por fortes provações. Ella antes quiz ficar exposta ás suspeitas do esposo do que declarar-lhe que trazia no seio o filho do Altissimo.

Palida de dôr, tendo tremula nos braços o menino recem-nascido, humilde como a mais humilde, adoravel de modestia, fremente de alegria e não de orgulho, a Santa Virgem, quasi que não parece crer ter sido a eleita do Senhor; pois como todas as mulheres pensou dever purificar-se, indo prostar-se no templo quarenta dias depois do miraculoso nascimento.

Vendo mais tardeas maravilhas obradas por seu filho, em vez de gloriar-se como podera, viveu tão modestamente que apenas de quando em quando a entrevemos atravez dos grupos das santas mulheres que seguem os passos do Messias.

Não foram menores as provações porque passára sua fé.

Vendo o filho do Altissimo nascer em um presepio, como o ultimo dos humanos, vendo-o depois errante e fugitivo para escapar ás perseguições de Herodes, e mais tarde preso, açoutado, crucificado, moribundo e coberto de insultos sem defender-se, a Santa Virgem teve a sublime coragem de não duvidar nunca.

Debulhada em lagrimas junto da cruz, ella parecia dizer: Choro porque sou mulher e mãi; espero porque sei que elle he o meu Deos.

Maria he a mais firme das crentes, por isso he tambem a santa por excellencia.

O culto que lhe damos, diz Bergier, funda-se nas mesmas razões e nos mesmos motivos em que se funda o que damos aos outros santos com a unica differença de ser o primeiro mais profundo e mais solemne.

Sendo para os incredulos a personificação de uma crença velha de velhos seculos, isto he, o emblema da terra sempre virgem e sempre fecunda, he para os christãos em geral a Porta do céo, o Refugio dos Peccadores.

Cinco são as principaes festas instituidas pela igreja em sua honra: a festa da Conceição, a da Natividade, a da Annunciação, a da Purificação e a da Assumpção.

A festa da Conceição celebra-se aos 8 de dezembro de cada anno.

A igreja não podendo admittir que Maria Santissima, predestinada a ser mãi do Verbo de Deos, não tivesse sido preservada do peccado original, quando fôra concebida no seio de sua mãi, instituira ha muito esta festa para celebrar tão nobre prerogativa.

Esta crença, que fôra ultimamente definida como dogma de fé pelo summo pontifice actualmente reinante Pio IX, repousa sobre bases inabalaveis.

No anno de 1387 a universidade de Paris excluio de seu seio os Dominicanos por terem sustentado a opinião contraria, e no anno de 1497 a faculdade de theologia da mesma cidade determinou por um decreto que a ninguem se conferisse o grão de doutor, sem que se obrigasse por juramento a sustentar a Immaculada Conceição da Virgem Maria.

S. João Damasceno chama a Mãi de Deos um paraizo no qual não póde penetrar a antiga serpente.

A festa da Natividade celebra-se aos 8 de setembro de cada anno, e a legenda catholica, segundo Gerson, nos diz a este respeito o seguinte:

Um eremita piedoso ouvia todos os annos nesse dia um concerto de vozes admiravel que parecia vir do céo; impressionado por tão extraordinaria vizão, orou por muito tempo afim de obter a graça de conhecer o motivo desses melodiosos e aerios concertos. Finalmente uma revelação lhe ensinara, que todos os annos nesse dia, os espiritos celestes solemnisavam o nascimento da Mãi de Deos; o papa, informado dessa visão, instituio a festa da Natividade.

A festa da Annunciação celebra-se aos 25 de março de cada anno, anniversario do dia em que o anjo Gabriel, enviado do Senhor, annunciára a Maria que um Deos nasceria della e seria a gloria de seu nome e a salvação do mundo; he a festa da vocação.

A festa da Purificação celebra-se aos 2 de fevereiro de cada anno, anniversario do dia em que a Santa Virgem fôra prostrar-se no templo e nelle apresentara o menino Jesus: he o signal da humildade da rainha dos anjos.

A lei judaica ordenava que toda a mulher que désse á luz um menino, se apresentasse no templo quarenta dias depois do nascimento do mesmo, para purificar-se. Maria, mãi immaculada do filho de Deos, submetteu-se a essa lei commum.

Outra lei ordenava que todo o primogenito fosse offerecido ao Senhor, e não sendo Jesus da tribu de Levi, a unica donde se tiravam os sacerdotes de Israel, Maria o resgatou por meio de uma offerenda, a offerenda dos pobres; deu duas pombinhas.

A igreja celebrando nesse dia a humildade da Mãi de Deos e seu respeito á lei, exclama:

« Admirai nações! um Deos se faz victima! o legislador obedece á sua propria lei! O redemptor do mundo se resgata, uma mãi sem mancha vem purificar-se.»

Em muitos paizes as velas bentas que servem no officio desse dia são conservadas nos archivos das familias para serem outra vez accezas quando algum membro dellas está a sahir da vida. He o apologo engenhoso da tocha catholica cuja luz illumina a estrada da alma christãa e a dirige para o céo através das trevas deste mundo.

A festa da Assumpção celebra-se aos 15 de agosto de cada anno.

A igreja não podendo admittir que o corpo virginal de Maria Santissima, esse corpo que durante nove mezes fôra o tabernaculo do Verbo encarnado, devesse soffrer a lei commum, isto he, devesse cahir na corrupção, instituio uma festa destinada a lembrar-nos a sua glorificação immediatamente depois da morte.

He este mysterio que ella celebra debaixo do nome tão expressivo de Assumpção.

O corpo da Mãi de Deos, depois de um somno de curta duração, he reanimado, e adquirindo as prerogativas da ressurreição, he arrebatado pelos espiritos bemaventurados que o levam ao céo.

Além destas e outras festas, a igreja quiz ainda consagrar um mez inteiro do anno a Maria Santissima o mez de maio, chamado na Europa o mez das flores, o mez em que a natureza sorri para o Creador.

Nesse mez os altares são cobertos todas as tardes de rosas brancas, symbolos da pureza, e as vozes das donzellas cantam os hymnos conferidos em honra da Mãi de Deos.

O nome de Maria fôra outr'ora cercado de tal veneração, diz o abbade d'Aurigny, que não se dava a mulher alguma. Affonso VI, rei de Castella, casando com uma princeza de raça moura, que abraçara o catholicismo, não quiz nunca permittir-lhe que tomasse o nome da Santa Virgem. Maria Luiza de Nevers deixou o primeiro nome para só chamar-se pelo segundo; o mesmo aconteceu no reinado de Casemiro I com Maria da Prussia, sua esposa, a quem apezar das prescripções do rito grego, elle obrigou a deixar esse nome.

Hoje, continúa o mesmo abbade, a igreja não prohibe mais o nome de Maria; sendo o de Jesus o unico que o baptismo não sanciona; e ella teve razão de assim obrar, por quanto esse nome he para a mulher que o tem uma honra e um exemplo. Ella deve ser humilde no prazer e forte na dôr, bem como o fôra sua santa padroeira.

As pessoas que se achavam atacadas da epidemia vão sem novidade, e graças a Providencia não tem apparecido casos novos.

Ao hospital do Carmo recolheram-se um marujo e um rapaz, aquelle com um leve incommodo, e este accommettido de febre typhoide, da qual suppõe-se não sobrevivirá.

As noticias vindas hontem da Victoria são pouco satisfatorias. O mal continuava a fazer muitas victimas, havendo grande difficuldade de sepultarem-se os mortos. Os estudantes de medicina tinham alli chegado as seis horas da manhãa, e iam entrar em seus trabalhos, mas he de supor que pouco façam, porquanto os accommettidos não se conservam firmes no tratamento.

Leitura para Senhoras.

Carta a minha sobrinha.

Do emprego do tempo.

Admittindo que sejam os pensamentos os passeios do espirito, como o dizia um antigo, o emprego do tempo, minha filha, pode comparar-se a uma hygiene salutar, pois a falta de exercicio, ou uma carreira fadigosa são igualmente nocivas á saude, quer no sentido positivo, quer no figurado. He por tanto do emprego util do tempo, do modo tão necessario quão virtuoso pelo qual deveis refrear a imaginação, essa *louca da casa*, que vou fallar-vos aqui.

Primeiro que tudo cumpre, minha filha, estar persuadida de que a perfeição e a felicidade andam de mãos dadas e que não sereis feliz senão seguindo exatamente a estrada do dever e quasi nunca desgraçada senão pela desordem e pelo desregramento. Interrogai as pessoas idosas que vos cercam e ellas vos dirão, se quizerem ser sinceras, que jamais não experimentaram vivas dôres senão quando a isso deram lugar pelo commettimento de alguma falta ou por carencia de alguma virtude. O pezar segue sempre de perto as faltas commettidas, entretanto que pelo contrario após o cumprimento de um dever experimentamos sempre tão grande doçura e tão perfeito contentamento de consciencia que nos damos por muito bem pagos dos esforços feitos para permanecermos no caminho recto.

Não deveis desprezar os talentos nem as prendas que vos foram dadas durante a vossa primeira educação; e visto que as mulheres são destinadas a agradar cumpre que o consigam muito mais pelo merito do espirito, pela amabilidade do caracter, pelo ornamento da conversação do que pelos encantos que receberam da Providencia. Concordo em que a belleza he uma boa carta de recommendação na sociedade, mas seu credito dura alli pouco, e se nada he tão ephemero como seu reinado, nada he tambem mais triste que, não direi a velhice, porem mesmo a idade madura das mulheres que só souberam ser bellas!

Em nossa época principalmente onde a fortuna, por maior que seja, por mais segura que pareça, he tão ephemera como a belleza, cumpre saber não somente ornar o espirito senão tambem trabalhar por alcançar a perfeição em uma arte qualquer, como se essa distração encantadora podesse tornar-se um dia uma necessidade. Quantas mulheres honradas e de condição elevada educam seus filhos, sustentam suas familias com um desses talentos que lhes foram ensinados quando moças unicamente para augmentarem seus triumphos nos salões?

Contrahi pois o habito do trabalho, que por esse meio podereis manter-vos com independencia e vos sentireis forte contra a adversidade.

Por ventura não he um crime desprezar-mos os talentos e a instrucção que tanto nos custou a adquirir? « Quem não adquire, perde. » Não deixeis que ninguem diga nunca isso de vós, pois he consentir em descer na opinião daquelles que vos cercam; para impedir isso, estudai bons autores, lede bons livros; emfim tomai a vida seria de uma mulher de juizo e não a carreira evaporada dessas jovens loucas que creem que o fim de nossa existencia he unicamente o prazer.

O trabalho offerece ainda uma immensa vantagem, minha filha, o de habilitar a gente a poder passar sem os outros. Olhai para essas pessoas que não sabem empregar o tempo, ah! vê-las-heis constantemente fóra de casa, em busca de sensações e distracções novas; ellas se impõem assim ás suas amigas, levam sua ociosidade á casa de todas suas conhecidas e chegam afinal a tornarem-se insupportaveis a todas.

Uma mulher que sabe occupar-se, pelo contrario, que não precisa das outras para escapar ao enfado, não se acha jamais submettida nem aos caprichos nem ás vontades de ninguem, e nem mesmo dependerá do acaso, o qual pode apartar della os meios de encher pela distracção ou pelas visitas o vacuo do tempo, pois que todos os seus recursos ella os tem em si mesma. Demais não se esgotam facilmente as visitas, a sociedade, os conhecimentos novos, todos esses prazeres emfim? e semelhantes aos brincos dos meninos não perdem elles, pelo uso, o privilegio que tiveram de divertir-nos ao principio?

Nada portanto he mais necessario á vossa felicidade do que assegurar-vos meios, só de vós dependentes, para encher o vacuo do tempo, apartar o enfado, calmar as inquietações, em uma palavra para distrahir-vos de todos os sentimentos peniveis que podem um dia cobrir o horisonte de vosso céo; esses meios só o estudo das artes, o trabalho do espirito vo-lo podem dar. Cuidai pois cedo em adquirir o habito delles. Uma mulher amavel contou-me outr'ora que durante os dias terriveis que passára na prisão, esperando a cada minuto ser chamada para subir á fatal carreta, sua unica consolação foi uma obra de tapessaria que levára com sigo. « O movimento uniforme que meu braço fazia para puchar a agulha tinha terminado, disse-me ella sorrindo, por entorpecer tanto o meu espirito que para minhas companheiras, eu mostrava uma verdadeira coragem de mulher romana. »

Disso, minha filha, claramente se vê que serviço immenso pode prestar-nos o trabalho, ainda mesmo o mais insignificante nas occasiões de perigo.

Se não tiverdes gosto pelas artes, se não vos sentirdes para ellas naturalmente inclinada, procurai outro genero de occupação a que vos chame o vosso instincto; pois sem isso vos fatigarieis debalde, não colhendo senão o cansaço e o desgosto da vossa propria mediocridade; e para que o bom emprego do tempo se torne um habito adherente á nossa natureza, cumpre sempre que traga com sigo prazer. A leitura he ainda um dos meios mais agradaveis para encantar os instantes de nossa solidão; mas quantas precauções devemos tomar na escolha dos autores que chamamos a distrahir-nos! Quão uteis nos são então os conselhos de uma mãi, ou pelo menos de um guia esclarecido! Um livro, minha filha, he o melhor conselheiro ou o guia mais perfeito que podeis encontrar na vida. Não escolhais portanto jamais ligeiramente os vossos livros e até recusai sempre qualquer prazer se nelle houver a menor duvida de perigo. Como prova do que assevero, vou contar vos o que aconteceu a Santa Thereza quando ainda rapariga.

Thereza joven e estonteada então, querendo satisfazer o gosto que tinha pela leitura, tomava indistinctamente todos os livros de uma velha livraria pertencente a uma tia ainda mais velha, em casa da qual era educada. Ao principio lançou a mão sobre a vida dos santos e como sua imaginação era viva sua cabeça ardente, ficou de tal sorte impressionada pelo exemplo dos martyres que tinham preferido os tormentos e a morte á perda da fé ou da innocencia, que pessoalmente só suspirava pelo martyrio e cuidava em emprehender alguma cruzada nova, quando essa leitura sendo terminada, foi substituida pelos romances da moda. Então foi outro cantar; ao principio ella quiz somente satisfazer sua curiosidade, depois devorou essas historias com extremo prazer; finalmente quando acabou essas funestas leituras, não era mais a mesma; os sentimentos de humildade, de piedade de que sua alma estava saturada foram substituidos pela vaidade, pelo amor do luxo, dos prazeres; e infallivelmente se teria perdido, se illuminada pela graça sobre o perigo dessas obras perniciosas, não tivesse tomado afinal a corajosa resolução de renunciar a ellas para sempre, e de substituir essas leituras mortaes para a alma, por leituras sabias e virtuosas que esclarecem o espirito e guiam o coração para o bem.

Repito-vos, minha filha, feliz he a moça que sabe ajuntar bons livros ao pequeno numero de seus amigos, que muitas vezes aparta-se da sociedade para gozar de sua pacifica conversação, emfim que os consulta, escuta-os e tira sempre delles mais serenidade, coragem e esperança.

Considerai pois a mocidade, não como uma idade destinada pela natureza ao prazer e ao ocio, mas como um tempo que Deos nos dá para consagra-la ao estudo, ao trabalho e a applicação. « Uma terra desprezada produz sempre más hervas! » O mesmo tem lugar com a cultura do espirito, pois se a instrucção desenvolve em nós o germen dos talentos, faz tambem nascer os sabios principios que nos fortificão no amor da virtude.

Saber bem empregar o tempo he o signal de grande bom senso; crede-me, fareis muitas cousas pela regularidade do trabalho e ainda vos restarão muitas horas para da-las aos deveres e prazeres da sociedade; pois a vida de uma reclusa não he o que vos aconselho; pelo contrario, quero somente fazer-vos amavel por vosso espirito e ainda mais notavel por vosso merito.

Perguntando-se um dia a Catharina da Russia o que fizera para estabelecer tanta ordem em seu imperio e consummar nelle tão grandes cousas, respondeu: —Contando os dias e sabendo emprega-los.

Alexandre Magno deu, pouco mais ou menos, a mesma resposta áquelle que lhe dissera.

—Como he que sendo tão joven, tendes feito tão grandes cousas?

—Porque sempre me lembrei, respondeu elle, que o tempo he nosso mais preciozo amigo, ou nosso mais imploravel inimigo, e nesse sentido tenho obrado até hoje.

Bem vedes, minha filha, que tiro meus exemplos de altas personagens e que não he do pensamento dos que são dotados de pouca intelligencia que me sirvo para prova de meus discursos afim de ensinar-vos que a ordem no trabalho tem tres vantagens mui preciosas; conserva-nos o tempo, orna-nos o espirito e o coração, e arma-nos contra a adversidade.

Sejão por tanto vossos dias sempre regulados de antemão; só o prazer he que pode ser deixado ao imprevisto; a manhãa deve ser empregada por vós nos deveres de uma boa dona de casa, porque antes de ser mulher amavel, importa ser mulher util, depois veem as horas consagradas ás artes, ás obras agradaveis e ás leituras; mas principalmente estas sejam feitas com fructo. Lêde com vagar, reflecti nos pensamentos que os livros encerram, applicai-os ás cousas que conheceis, a vossos amigos, a vós mesma, tomai notas sobre as passagens que mais vos impressionarem; fazei tambem extractos dellas, que assim aprendereis a pensar, e a escrever, pois nada forma tanto o estylo como traduzir os bons autores.

Emfim tende sempre presente ao espirito que o estudo he o alimento dos moços e a consolação dos velhos, que elle he um preservativo seguro contra o enfado, pois com elle o tempo passa-se agradavelmente; e finalmente considerai que elle impede que sejamos pesados a nós mesmos e inuteis aos outros, e procura-nos tambem a sociedade das pessoas honradas e muitos amigos amaveis.

Esta carta vai mui longa e mui seria, minha filha, mas o assumpto que tinha a tratar he tão grave que naturalmente ella o havia de reflectir. Ficarei mui satisfeito se seguindo os meus conselhos, me provardes que empreguei bem o meu tempo, pois ensinei-vos como deveis utilisar o vosso

Condessa de Bassanville.—

(Do Moniteur des Dames et des Demoiselles.)

O ORGULHO
ou
OS TRES RUBIS

(*Apologo oriental* (*Por Mr. de Castilon.*)

LEMBRANÇAS DE UMA DONZELLA.

« Besm Allah alrhouman el-rahim

« Em nome de Deos clemente e misericordioso.

« Visto que minha boa mãi dorme tranquillamente junto de mim debaixo da sombra da fresca bananeira, essa arvore que, segundo dizem, brota no Eden do resto da terra de que Allah (Deos) formara o primeiro homem, e em quanto o agradavel cheiro das rosas de Damanhour da-lhe sonhos bellos e felizes, quero escrever aqui com essa canna do Nilo minhas lembranças, quero repetir minhas faltas, meus tormentos passados e minha felicidade actual.

« Meu pai, pobre pastor destas campinas, me levara um dia a bella e incomparavel cidade dos verdadeiros crentes, Stambul a bem guardada (Constantinopla). Um accaso fatal me permitira introduzir-me no terrivel serralho de nosso magnifico sultão e até penetrar no harem mais secreto da sultana Fatmé. De todo esse luxo inaudito das alcovas nada me impressionara tanto como o cocar de rubis que scintillava na fronte da sultana. Não somente uma aureola de luz e de fogo restava dessas pedras preciosas, mas um deslumbramento estranho, uma fascinação irresistivel de admiração e tiravam-me até a consciencia de mim mesma.

« Imprudente e fraca que fui!...... ousei formar um desejo de inveja!

Não sei como então Allah dispoz de mim; como foi que de repente me achei um rebento de meu louro Egipto, docemente balançada em um palanquim de pão de sandalo de cortinas de seda com franjas de ouro e cercada de uma multidão de escravos cophtas, e lisongeada, adulada e admirada pelos mais altos senhores do paiz, os quaes mais respeitosos ainda que meus criados, diziam-me tocando a terra com seus turbantes brancos: « Teus olhos são dous mares de luz: Se te dignasses em uma noite sombria lançar um olhar sobre o nebuloso occidente, torna-lo-hias mais resplandecente do que em um de seus mais bellos dias de sol. Se uma de tuas lagrimas cahisse no mar, as aguas tomariam o doce sabor do mel misturado com o hysope.... » E eu, pobre rapariga dos campos, embriaguei-me louca e imprudentemente dessa linguagem doce e perfida....... Oh! como não seria assim? Minha mãi não estava comigo.

Depois para completar essa embriaguez de meus sentidos, lancei um olhar deslumbrado sobre meu adorno. Um vestido de seda da celebre Damasco cobria negligentemente outro vestido tecido de cachemira, com listras azues bordadas de prata. Debaixo de minhas largas mangas, fendidas no cotovelo, brilhavam os torçaes de perola que me cercavam os braços. Sobre minhas espaduas fluctuava uma pelissa ligeira de uma purpura resplandecente, forrada de uma dessas pelles macias e marchetadas que o Norte vos vende a peso de ouro. Depois, para completar este traje imperial, uma pantalona larga e curta descia-me em ondas de neve até ao meio das pernas e deixava ver borzeguins carregados de pedras.

Como descreverei eu ainda esse cinto de musselina fina e sedosa que me envolvia o corpo sem o apertar e tão adoravelmente bordado desses arabescos hieroglyphicos que um artista da Syria leva dous annos a compor?

« Mas que era toda essa magnificencia em comparação da orgulhoso cocar que se balançava todo resplandecente de luz por cima do diamante que me cingia a fronte! Oh! sorpreza! oh! maravilha! essa joia que nenhum rei da terra teria podido pagar, esse incomparavel thesouro que me arrancava um suspiro de cobiça, era o mesmo que eu vira brilhar sobre a cabeça de Fatmé!

« Sim, eu tinha, resplandecentes e soberbos, esses tres rubis da sultana, mas pesados como chumbo, pesados como o dedo de Allah quando carrega sobre uma cabeça criminosa.

« Cega, cega que eu era! Debaixo desse peso esmagador, eu abaixava a cabeça..... não via mais o céo.

« Estavamos na época em que se celebra no meio de tochas a grande festa do mais alto crescimento das aguas do Nilo. Levaram-me assim até ao rio, que brilhava já com mil fogueiras accesas em suas bordas e cujas aguas desappareciam debaixo da innumeravel flotilha das barcas que o sulcavam em todos os sentidos. O Cairo, Alexandria, Damietta, Suez Goza, acharam-se reunidos nesse lugar para agradecerem a Allah a festividade que o Nilo promettia ao Egypto. Minha barca era a mais rica, a mais sumptuosa de todas; ella fendia orgulhosamente as ondas, roçando, repellindo todas as outras, bem como o *Anjo Azael* quando atravessou a multidão maldita do demonio para ir cumprir uma mensagem do Altissimo.

« Entretanto, para uma ilheta toda esmaltada de lotos, flores consagradas ás antigas divindades do Egypto, uma barca ousou impedir-me a passagem. Ella estava cheia de pobres fellahs (camponezes) que iam a toda a pressa soccorrer uns miseraveis Cophtas, cuja cabana a mil passos d'alli acabava de ser arrebatada pelas ondas do Nilo.

« Aquelle que soccorrer os desgraçados, disse-me respeitosamente o mais idoso dos fellahs, não conhecera a desgraça, mas aquelle que delles desviar os olhos, abundará em maldições. »

« Dahredjy ou Allah! (Depressa por Allah!) exclamei duramente, fazendo a meus remadores um gesto imperioso afim de que passassem adiante.

« E os fellahs com sua barca foram submergidos debaixo da minha.

« A este acto deshumano, meu coração já deseccado pelo orgulho não se commoveu, nem me saltou no peito de remorso ou piedade. Senti somente cahir-me da cabeça sobre os hombros e dahi no rio um de meus tres rubis. As aguas, por um effeito estranho, se tingiram de uma côr avermelhada, semelhante á dessa pedra preciosa que desapparecendo, deixava-me ler distinctamente sobre sua superficie polida essa palavra accusadora: Egoismo.

« Prosegui em minha carreira desenfreada.... suffocando o ruido dos louvores que me sussurravam ao ouvido o dos desgraçados que eu acabava de sacrificar o meu orgulho.

« Logo depois meu caminho foi ainda embaraçado por outra barca, era onde uma pyramide de Osiris, deitada no Nilo pelos seculos destruidores, forma uma catarata immensa. Donzellas da Nubia, frescas e graciosas, vinham á festa cantando suaves melodias de seu ardente paiz. Sua ingenua alegria, seu ar de innocencia, seu porte modesto, em vez de parecerem-me como um agradavel espectaculo, não foram para mim senão um remorso insultuoso, uma pungente ironia... Oh! Allah! que tinheis então feito de meu coração de donzella, de minha simplicidade primeira? Ah! a que provações me reservaveis?

« Uma dessas lindas donzellas, tão risonhas e tão contentes, disse-me, corando:

«—Aquella que olha para os humildes com olhos de bondade e compaixão, empresta ao Eterno, que disso se lembrará no céo...»

« Mas a quem fallava ella? ao demonio do orgulho!

« Dahredjy ou Allah! gritei ao mais duramente ainda que da primeira vez.

« E minha barca, por um esforço repentino e espontaneo, foi quebrar a dellas e engulio em seus despojos tanta graça, tanta juventude e tanta felicidade reunidas.

« E meus olhos, vasios de lagrimas, não se furavam ainda

« Immediatamente um segundo rubi, soltando-se do fatal cocar, cahio espontaneamente no seio, e a purpura de sua chamma tingio ainda as aguas tremulas. Sobre elle eu li esta outra sentença: Inveja.

« Egoismo, inveja! dignos filhos do orgulho.

« Continuei... podia parar então? tinha posto o pé sobre o declive do abysmo, devia escorregar até ao fundo.

« Finalmente uma terceira embarcação ousou affrontar ainda meu funesto encontro.

« Desta vez não eram mais pobres fellahs, nem frescas filhas do Deserto, mas tudo o que o Cairo, tudo o que o paiz possuiam nessa época de mais illustre de mais magnifico: Era Halima, mulher du Mir-Allai (chefe de um regimento,) a mais afamada d'ntre todas as mulheres por seus talentos, por seus vastos conhecimentos, por suas qualidades amaveis: era Fatima, mulher do seraskir (general,) que possuia bens immensos e cujos vestidos desappareciam debaixo do esplendor do ouro, debaixo do fogo dos diamantes: era Cadige, mulher do Aga (governador de provincia,) tão orgulhosa de ter o nome da primeira mulher de Mahomet, de quem se dizia descendente; era emfim Zetmé-Zoraida, mulher do poderoso pachá do Egypto, que via todo o Egypto a seus pés, e de quem cada vontade, cada capricho, fazia tremer o sultão em seu throno.

« Todas tinham em excesso o que eu não tinha ainda bem: talentos, riquezas, nobrezas, poder.— Contra tudo isso eu não tinha senão o meu orgulho.

« Minha alma envenenada não podia desmentir seu passado!

« Dahredjy ou Allah, exclamei, no ultimo paroxismo de minha febril exaltação.

« E a quilha de minha barca soberba, fendendo os flancos da dellas, passou logo sobre seus corpos mutilados.

« Oh! então senti tão pesado como um mundo, cahir sobre mim meu ultimo rubi, que desta vez, ensanguentado como um meteoro vermelho, diffundio oito legoas em redor um immenso e sinistro esplendor.

« Antes que meus olhos se fechassem, pude fer sobre a pedra fatal esta palavra terrivel: Orgulho, escrita em caracteres grandes e pretos como as manchas que se veem pela tarde sobre o sol que se põem.

« Perdi os sentidos; a força humana com effeito não podia ir alem.

« Não sei quanto tempo permaneci neste estado; mas lembro-me agora que quando a consciencia da vida me voltou, achei-me cercada de nuvens, vermelhas á minha esquerda, azuladas e esbranquiçadas a minha direita. Para as primeiras vi esvoaçar a multidão fantastica desses feios Dijnns, que, segundo dizem, habitão as temiveis montanhas do Kaf que circunscrevem o mundo e que são esses crueis espiritos chamados *remorsos*, cuja missão he picar sem cessar os corações culpados que procuram adormecer no esquecimento de suas faltas. O chefe desses espiritos tinha na mão o fataz cocal de rubis que me custara tantos crimes e mostrava-me no horisonte o sol e o throno vasio da sultana Fatmé.

« Mas á direita estava em pé e em uma postura nobre e modesta o anjo Gabriel com seus cento e quarenta pares de azas, não tendo nas mãos outro talisman que o nosso divino Alcorão... Foi para elle que me lancei.

« Meu sonho estava acabado... ..e tornei-me a achar nos braços de minha boa mãi.

« Allah Alhoman el rahim »

« Deus he grande e misericordioso. »

(Do Conseiller des Dames.)

Sciencias e artes.

A ASTRONOMIA EM 1855.

(Por Mr. Babinet)

Se não ha muita *cousa nova debaixo do sol*, segundo a asserção de Pithagoras, vejamos o que ha de novo acima do sol, nas regiões astronomicas. Os planetas como he sabido, continuam suas evoluções periodicas em torno de seu astro central. As estrellas persistem, quêr em sua fixidade, quêr nos leves movimentos que os astronomos lhes tem reconhecido. As estrellas duplas continuam a girar uma em torno de outra, e a marcar os seculos. Os observadores não deixam nenhum phenomeno por estudar. Muitos tem adoptado uma extensão limitada de trabalhos, para aprofunda-los completamente. O numero dos planetas menores que estão no meio do espaço occupado pelos grandes, augmenta continuamente, e chega agora a trinta e sete. Quantas vigilias para os astronomos, principalmente sendo obrigados á fazer uso de telescopios muito mais fortes para observarem esses pequenos objectos! Limitar-me-hei a dar a lista desses minimos planetas descobertos em 1853, 1854 e 1855 para completar as listas precedentes já publicadas nesta Revista.

N. da ord.	N. do p.	N. do astr.	Data da descob.
24	Themis	De Gasparis	6 de Abril de 1853
25	Phocea	Chacornac	6 de Abril de 1853
26	Proserpina	Luthero	5 de Maio de 1853
27	Euterpe	Hind	8 de Novb. de 1853
28	Bellona	Luthero	1. de Março de 1854
29	Amphitrite	Marth	1. de Março de 1854
30	Urania	Hind	22 de Julho de 1854
31	Euphrosina	Ferguson	1. de Setb. de 1854
32	Pomona	Goldschmidt	26 de Outb. de 1854
33	Polymnia	Chacornac	28 de Outb. de 1854
34	Circe	Chacornac	7 de Abril de 1855
35	Leucotoe	Luthero	19 de Abril de 1855
36	Atalante	Goldschmidt	5 de Outb. de 1855
27	Fides	Luthero	5 de Outb. de 1855

Mr. Arago esprimira o receio de que viessem a faltar nomes mythologicos aos individuos desse grupo que são designados agora pelo numero de ordem segundo a serie das épocas de suas descobertas, segundo a designação introduzida pelo sabio astronomo americano o Sr. Gould. Todavia como ha muitas vezes dous planetas descobertos no mesmo dia; porque cada austronomo observa uma região differente do céo na mesma noite serena, convem conservar-lhes um nome mythologico que os distingua exclusivamente. Os nomes de Pales, de Arethusa, de Doris, de Aglae, de Terpsichore ainda estam vagos, e se for preciso poder-se-ha achar em Hesiodo, em Homero, e nos diccionarios da fabula duzentos ou trezentos nomes de nymphas, divindades, e mulheres celebres que não desdourariam essa lista celeste. Os americanos tem reclamado vivamente e ainda reclamam contra a adopção do nome de Victoria para o planeta que tem o numero 12 tanto mais porque o senhor Hind que o descobrio, indicára o nome de Clio para substituir o de Victoria no caso de que repugnasse um nome de soberana. Sem querermos conjecturar nada sobre a decencia, podemos felicitar-nos de que nenhum dos planetas descobertos no observatorio de Paris tenha recebido o nome da imperatriz Eugenia, embora seja palavra perfeitamente grega. Aguardando a decisão da posteridade, o planeta n. 12 tem os dous nomes de Victoria e de Clio. Os satellites de Jupiter tinham sido baptisados por gallileo *astros de Medices* (*Medicea sidera*) em honra do grão duque de Toscana,; mas essa denominação desappareceu desde muito tempo. Que diremos do nome que deu o chefe da camara municipal de Dusseldorff ao ultimo planeta pequeno descoberto pelo senhor Luthero, astronomo do observatorio daquella cidade?

Que! eis-ahi um planeta que chama-se *Fides*. a fé! Sem duvida he a fé lutherana! E como o senhor Luthero he um dos descendentes do famoso Luthero que o rei da Prussia educou a sua custa, he justo que haja na descoberta alguma cousa que recorde o fogoso inimigo das indulgencias que dividio a christandade em dous campos.

Comtudo he curioso ver a fé christãa em companhia de Leucotoe, de Proserpina, de Thetis e da Bellona, outros planetas precedentemente descobertos pelo senhor Luthero. Só resta chegarem a esperança e a caridade com a fé para termos todas as virtudes theologaes no céo pagão com Mercurio, Venus, Marte, e Jupiter. Não convem pois adoptar essê nome estravagante. Na verdade acho em Horacio este verso:

Incorrupta Fides nudaque Veritas

com letras maiusculas para *Fides* e *Veritas*. Apesar de tudo o que se pode dizer, essas divindades não tem geralmente direito de entrada na cidade celeste, onde reina Jupiter. Vivamos pois na esperança de que o chefe da camara municipal de Dusseldorff terá a *caridade* de renunciar a sua *fé* planetaria para não compromette-la em um céo pouco christão. Não lembrarei aqui os anathemas de Arago contra o espirito vereador, note se que não digo contra o espirito dos vereadores, os quaes tomados individualmente, ao menos em Paris, acham-se quanto ao espirito e quanto a distincção, á frente da cidade assim como o estam municipalmente.

Ha mais importancia do que se crê em não deixar corromper-se uma lingua scientifica. Não despoetisou o grande Cuvier (da academia franceza) toda a creação antedi-luviana com seus megatherium, seus anophotherium, seus pterodactylos, seus mastodontes, de maneira que tornou quasi illusiveis os annaes maravilhosos da vida nas idades geologicas que precederam a nossa? A botanica acha-se quazi no mesmo estado, e quando os escriptores querem pintar uma natureza tropical Deos sabe que nomes encontram. Como descrever um bosquete alcatifado de *Boussingaultia basselloides*? Para que tantos nomes pedantescos meio latinos meio modernos nas nossas admiraveis exposições de horticultura para desfigurar as mais bellas producções da natureza? Conservemos ao menos o céo á euphonia, se a barbaridade invadir toda a terra.

Eis-aqui pois quatro novos planetas descobertos em 1853; seis em 1854 e quatro nos onze primeiros mezes de 1855. He um resultado honroso. Como os mais brilhantes foram sem duvida vistos primeiro, comprehende-se a ordem dos numeros de que indica a successão das descobertas he tambem approximativamente a do brilho desses pequenos astros. He uma das vantagens da designação do senhor Gould.

Estes ultimos annos tem fornecido seu contingente habitual de cometas, a saber: tres ou quatro por anno; mas o grande cometa de 1260 e de 1556 que havia de reapparecer em 1848 e que foi differido para 1858 com dous annos de mais ou de menos poderá voltar-nos em 1856. Será uma bella conquista para a astronomia solar um astro, cuja revolução he de trezentos annos, e que depois de ter visitado a terra no reinado de Carlos V e de Henrique II volta-nos no reinado de Napoleão III e de Victoria para reapparecer ainda no fim de tres seculos. Que bella exposição universal verá esse cometa no anno de 2158 quando voltar novamente.

He ainda os cometas que vão fornecer-nos novidade e até novidade muito extraordinaria: *o cometa de Vico que havia de reapparecer em agosto proximo passado está perdido*! Um astro perdido! e como? Primeiramente he possivel tal cousa? Quem pôde fazer desapparecer esse cometa? Que he feito delle? Já não temos exemplos anteriores de semelhante catastrophe? Os astros não morrem como os homens, disse Plinio, e no céo onde nenhum obstaculo vem oppor-se á sua marcha que fatalidade incrivel pode fazer desapparecer um, cuja revolução está fixada, cuja volta foi prevista, e cujas perturbações forão calculadas circunstanciadamente? Todavia assim aconteceu este anno. O cometa tão procurado na França, na Inglaterra, na Allemanha, na Italia, e debaixo do céo excepcional de Roma, emfim na Russia com instrumentos mui fortes, o cometa que havia de ser mui brilhante este anno, foi invisivel. Sem vida seus atomos foram espalhados no espaço celeste. Todos concordam em considera-lo irrevogavelmente perdido. Eis aqui a historia desse curioso acontecimento.

Adoptado o principio de que um cometa só he adquirido definitivamente ao dominio do sol, quando tem sido observado durante duas voltas na proximidade desse astro, só quatro cometas podem ser contados como pertencentes ao systema solar, são aquelles que tem os nomes de Halley, de Biela, de Encke e de Faye. O primeiro cuja revolução he de setenta e sete annos, e que desde o anno 11 da nossa era até 1835 appareceu vinte e quatro vezes, misturou sua historia com a da humanidade. Em 1066 favorecia a conquista da Inglaterra por Guilherme da Normandia.

Normani invadunt stella monstrante cometa.

Em 1456 assustava igualmente os Turcos e os christãos, e fazia instituir nosso *Angelus* de meio dia. Emfim em 1759 e em 1835 confirmava as leis da attracção de Newton. O de Biela he notavel pela circunstancia de que dividio-se em dous pedaços, os quaes vão separando-se cada vez mais á cada volta ao sol, e hão de formar sem duvida dous cometas distinctos. Os outros dous cometas nada offerecem de extraordinario senão a pouca duração de sua revolução, a qual he pouco mais de trez annos para o cometa Encke e de quasi sete annos e meio para o cometa de Faye. O de Biela gira á roda do sol em seis annos e meio.

Abrindo os livros de compilação astronomica e notavelmente o *Cosmos* do Sr. Humboldt e as *Outlines of astronomy* de sir John Herschel achar-se-hão outros cometas indicados como periodicos; mas sem que nenhuma reapparição observada tenha vindo dar sancção da experiencia ás presumpções do calculo. Tal he o caso do cometa de Vico. Este astronomo da sociedade de Jesus que observava em Roma, e que foi roubado aos seus trabalhos por uma morte prematura achou em 1844 um cometa telescopico, que depois foi visto com olhos nus, o qual pouco depois de sua descoberta, Mr. Faye em França reconheceu como periodico e como devendo reapparecer no fim de cinco annos e meio. Devia ser na primavera de 1850; mas o cometa era então indicado como tão fraco que não havia nenhuma probabilidade de ser visto, pois estava situado menos favoravelmente do que quando na revolução precedente cessára de ser percebido com os telescopios mais fortes da Europa e da America. Mas quanto a 1855 sua volta calculada pelo Sr. Brunow havia de colloca-lo debaixo do sol a 6 de agosto e mesmo torna-lo visivel a olhos nus. Ora os astronomos guiados pelas ephemerides previamente calculadas não poderam observa-lo nem percebe-lo. He pois um facto bem estabelecido que o cometa de Vico perdeu-se sem remedio. Quando a morte veio terminar a carreira deste activo observador, todos lamentavam-no por não ter vivido bastante tempo para tornar a ver o cometa que tinha seu nome. Se elle tivesse vivido teria tido um desengano, pois seu astro desappareceu completamente do céo. Eis aqui a rasão que se pode dar desse facto tão extraordinario.

No momento em que um cometa desce para o sol e toca-lhe quasi a superficie, a materia leve de que compõe se esse astro alonga-se em virtude da acção do sol, aqual não curva igualmente todas as partes de que se compõe o cometa, e como essa massa mui leve não tem muita força para reter energicamente suas differentes partes, dahi resulta que ellas cedem desigualmente a influencia do sol, a qual as dilata em caudas, em cabelleiras e em appendices muitas vezes multiplos. Como essas caudas formão se á custa da substancia do astro, he evidente que se subsequentemente sua attracção não for assaz forte para reunir de novo suas particulas espalhadas, o cometa perdera uma parte de sua massa, a qual ficará disseminada como poeira no espaço celeste. Se pela acção do sol o cometa foi muito alongado poderá acontecer que toda a sua massa assim disseminada não possa reunir-se em um só globo, e que a concentração das particulas materiaes se faça em torno de dous ou de muitos centros de attracção differentes.

Assim o cometa se dividirá mui naturalmente em dous, em tres, em quatro como provalmente deu-se com o cometa de Bielas Esse accidente deve acontecer mais frequentemente aos cometas de periodo curto, os quaes não tem o tempo de attrahir seus elementos afastados pela acção do sol, ao passo que quanto ao cometa de Hally, por exemplo, cuja revolução he de setenta e sete annos, esses elementos espalhados tem o tempo de gravitarem uns para outros. He tambem evidente que um cometa mui pequeno, cuja attracção he pouco forte será muito mais sugeito a perecer pela disseminação do que uma massa mais consideravel que teria a força de reter ou de attrahir as partes que fossem afastadas. Como nessa questão tudo depende da força separadora que o sol exerce sobre a nebulosidade que forma o cometa, convem insistir um pouco sobre esse modo de acção. Todos os auctores que tem dito ou suspeitado que os cometas podião perder gradualmente sua substancia, fornecendo materia aos appendices que delles emanão, quando approximão-se ao sol, não tem determinado como podia o sol alongar uma massa redonda de nebulosidade que passa em sua visinhaça. Eis aqui como a cousa se faz.

Todos imaginão facilmente que se um cometa passar perto do sol será mais attrahido, e tomará um movimento mais rapido do que se estivesse mais longe do mesmo astro. Se igualmente no todo das particulas que compoem um cometa considerarmos aquellas que ficão mais perto do sol, ellas tomarão maior velocidade, e excederam aquellas que estão mais afastadas.

Dahi resultará um alongamento da massa cometaria no sentido do seu movimento, e se depois no resto de sua revolução o cometa não tiver o tempo ou a força necessaria para reunir seus elementos dispersados, estes, seguindo cada um um caminho separado, se dissemirão para sempre na região do céo que antes percorria o cometa inteiro. Sem duvida no momento de sua segunda chegada perto do sol em 1850 he que o cometa perdido foi disseminado pela acção desigual desse astro sobre suas diversas partes. Convem notar que o cometa depois de sua passagem perto do sol em 1844 formava uma massa irregular e alongada, e que se essa forma subsistio até á sua volta, e se em virtude de uma rotação sobre si mesmo, elle apresentou uma das pontas ao sol, então houve grande differença entre a acção do sol sobre essa extremidade visinha comparada á acção do mesmo astro sobre a outra extremidade muito mais afastada e por conseguinte grande differença entre os caminhos seguiddos pelas diversas particulas do corpo do cometa, o que equivale a uma completa disseminação.

Tudo o que acabo de dizer pareceri ainda mais verosimil a quem lembrar-se do que tenho repetido muitas vezes nesta revista sobre a extrema tensidade da nebulosidade que forma a substancia do cometa, tensidade que excede a tudo o que a imaginação pode figurar, e que induzio sir John Hershel a avaliar a massa inteira de um cometa em alguns kilagrommas, talvez *mesmo em alguns decagrammas*! E mui seriamente.

Nas revoluções dos astros em torno de um centro de attracção, toda a particula passa sempre constantemente pelo mesmo ponto em cada revolução. Se todas as partes disseminadas de um cometa fizessem um giro em torno do sol no mesmo tempo tornariam a achar-se juntas na visinhança do astro central. Infelizmente as partes mais afastadas do sol fazem a revolução em muito mais tempo do que as partes mais visinhas. Assim não voltarão juntas ao ponto mais visinho do sol, e sua disseminação se conservará. Todavia pode-se fazer uma observação curiosa. Se no fim de grande numero de revoluções acontecesse que a mor parte das particulas cometarias tornassem a achar-se juntas perto do sol, porque aquellas que andam mais rapidamente teriam feitos algumas revoluções mais do que as mais lentas, essa circunstancia *poderia* recompor em parte o nucleo cometario e dar-lhe novamente a forma redonda. Como uma circunstancia tão excepcional he por si mesma pouco provavel por causa das diversas distancias ao sol de cada particula disseminada, deve pensar-se que o cometa perdido por disseminação fica sem duvida perdido para sempre, e que será invisivel eternamente.

Quanto aos outros casos de desapparição dos cometas houve o cometa de 1770 calculado por Lexell, cujo nome tomou, e que os Inglezes chamam ás vezes o cometa perdido (*the lost comet*;) mas se esse cometa desappareceu tinha boas razões para isso: passára na visinhança do forte planeta Jupiter, o qual falsificando-lhe a orbita, lançou-o sem remedio nas profundezas do céo. Acho tambem nos archivos da astronomia quatro ou cinco cometas que não foram encontrados segunda vez, mas quanto a estes pode admittir-se que tenham sido mal observados e por conseguinte imperfeitamente calculados. Alem de que esses cometas eram daquelles, cuja luz he excessivamente debil. Não me occuparei com essas miudezes, e direi que o cometa de Vico he o unico que sem nenhuma causa naufragou por assim dizer no porto, e cujo desapparecimento não se pode explicar senão pela disseminação de que acabo de fallar. Demais, se o nome de Vico deve ganhar fama pelo cometa a que foi imposto, a attenção dos homens será melhor attrahida a esse nome pelo facto de sua singular desapparição do que teria sido por cem revoluções nao acompanhadas de circunstancias tão extraordinarias. A fama de Vico não terá perdido nada nisso tem como a de Lexell não perdeu na não volta do seu cometa, o qual letteralmente *brilou pela sua ausencia* em proveito do astronomo calculador.

Não terminarei este artigo sobre os cometas sem recommendar aos leitores desta revista um livro mui curioso sobre os cometas que acha-se na *Astronomia popular* de Arago, novamente publicada. Com quanto nada do que levamos dito se ache no livro de Arago, o grande numero de questões importantes, que ahi são tratadas, a tornão obra de grande merecimento que só Arago podia compor. Somente ahi notari que o auctor volta aos preconceitos que adoptira na sua infancia. Considera os cometas muito mais massiços, e examina seriamente a catastrophe que resultaria da passagem de um cometa que arrastasse a terra em seu seguimento, e lhe desse as estações de cometa. Vendo a grande mudança que occasionam 12 ou 15 gráos do thermometro centigrado na natureza inteira he mister ser muito optimista para crer que poderiam escapar alguns entre vivos a tão rude prova. Digo que Arago voltou a essas ideas porque elle mesmo professára outrora a extrema ternsidade dos gazes que formão a nebulosidade dos cometas, e nessa occasião depois de ter citado o vacuo quasi perfeito que produzem minhas machinas preumaticas de dous esgotos accrescentava que a substancia do cometa era muito milhões de vezes menos compacta do que o vacuo quasi absoluto. Quando se vir um cometa arrastar a terra apos si fará muito tempo que se tera visto os mosquitos arrebatarem aos ares os elephantes e os hippopotamos. (*Da Revue des Deux Mondes.*)

Variedade.

AS CASAS ELECTRICAS.

O jornal denominado *Chambers Journal*, transcreve a respeito de alguns phenomenos de electricidade, um artigo curioso de que extrahimos a seguinte passagem:

Em New-York são os invernos geralmente rigorosos, e para combater o frio, tomam-se todas as precauções na construcção das novas habitações. Os systemas de tornar as casas confortaveis e commodas, já fechando convenientemente as janellas, já fazendo uso dos fogões, estão alli combinados de tal maneira que, apezar do nordeste, vive-se nellas como em estufas. Os locatarios destas casas modelos teem, ha já alguns annos, sido testemunhas de phenomenos singulares, que de certo não tinham sido previstos.

Tem-se notado circumstancia tão extraordinarias que dão lugar a chamar-se electricidade domestica, cuja presença so nota pelas mais vivas faiscas, e isto sem uma rasão apparente. Se se der credito ao professor Loomis, de universidade de New-York, os choques electricos devem algumas vezes ter uma intensidade consideravel.

« Um estrangeiro, diz elle, que entra em uma destas casas electricas, sente no acto de apertar a mão a qualquer hospede, um choquer notavel e mesmo um pouco desagradavel. As damas quando se abraçam vêem encontrar-se faiscas promovidas pelo toque de seus beiços. Notam-se as mesmas faiscas logo que a mão se aproxima da argola d'um tubo de gaz, e em geral de todos os corpos metalicos, muito especialmente se esses corpos estão em communicação directa com a superficie da terra. Em uma casa que tive occasião de examinar, uma creança recebeu um choque tão violento tocando no fecho d'uma porta, que fugia assustada.

« A dona da casa approximando-se do tubo porta voz, para dar as suas ordens aos domesticos, sentiu um choque bastante desagradavel; e este phenomeno repetiu-se tantas vezes, que entendeu dever tomar a precaução de tocar no tubo com a mão primeiro que lhe chegasse a bocca. Passando d'um quarto para o outro quando acontecia tocar na mola de cobre em que gira a porta, sentia no pé um choque electrico. Apenas tocava com o dedo no bico de gaz que estava suspenso no tecto, saia uma brilhante faisca. Este phenomeno produziu-se em differentes casas d'uma maneira muito notavel, causando a sorpresa geral, e dando muitas vezes lugar ao panico. »

Por mais extraordinarios que pareção estes factos, a sua explicação não he muito difficil. Produzem-se especialmente durante o tempo frio, e nas casas mais commodas e confortaveis. Além disso os sobrados são cobertos de espessos tapetes, e está demonstrado que a allectricidade póde desenvolver-se em um destes tapetes de lã, pelo simples contacto de um sapato que o comprima. Tanto o tapete como o panno produzem o mesmo resultado. O tempo secco he muito essencial para a apparição destes phenomenos; e os invernos americanos são, como se sabe, notaveis pela sua secca. Em todo o caso, usando-se de carvão mineral nos esquentadores, que espalham o calor em todos os cantos d'uma habitação, extingue-se a humidade. Por esta rasão, he sufficiente a qualquer pessoa roçar um sapato pelos tapetes d'uma casa assim guarnecida, ou mesmo andar levemente, para se encher de electricidade a ponto de lançar faisca quando toca em outra pessoa, ou em qualquer substancia metalica. Por mais pequena que seja a fricção que se faça em algum tapete, com um pedaço de couro, applicando-se-lhe depois o electrometro, obtem-se resultados sorprehendentes. Nestas casas electricas, o fluido manifesta-se menos a medida que o tempo aquece; e desapparece mesmo, no estio com a atmosphera pesada e humida desta estação.

Não ha nisto cousa alguma mysteriosa. Os phenomenos comprehendem-se facilmente; tem apenas de singular, em opposição aos usos sociaes, reconcentrar-se quando o tempo está secco, e reapparecer quando chegão as chuvas. Já uma vez lêmos que um physico, perseguido por um importuno, carregára extremamente de electricidade a argola da sua porta. Este sabio devia pois habitar em uma destas casas electricas.

Tambem nos fallaram de outras habitações onde sempre se vêem sahir faiscas electricas do quadro dourado do espelho alli collocado, uma vez que o fogão esteja acceso. Além disso, em muitos portos da America, a bordo dos barcos a vapor, as pessoas sentadas proximo das caldeiras teem notado faiscas electricas tocando com os dedos no tubo. He igualmente facto reconhecido, que uma folha de papel collocada em uma frigideira quente produz faiscas quando se sujeita a uma fricção.

Não repetiremos aqui a historia da mulher electrica de Orford, em New-Hamshire, de que se occuparam a maior parte dos jornaes no decurso do anno de 1837, e passando da vida domestica á vida industrial, trataremos de outra especie de desenvolvimento electrico. O proprietario d'um estabelecimento de fiação de algodões situado em Manlins, no estado de New-York notou que quando a sua machina estava em movimento, e que os cylindros em que se enrolavam as correias de couro, giravam na rasão de 300 giros por minuto, todas as pequenas fibras do algodão que se achavam a pequena distancia da correia, eram a ella attrahidas. Se acontecia passarem alguns operarios pela parte de baixo da correia, ainda que esta ficasse quatro pés acima da sua cabeça, os cabellos se lhes errissavam e se conservavam em pé como os bicos d'um porco espinho. As fibras que se achavam proximas á correia iam e voltavam, e o effeito era tanto maior quanto mais a correia estava apertada, e a fricção por consequencia mais violenta. Aqui ainda que o clima seja de alguma maneira productor de phenomenos, o facto de que o couro he um bom gerador de electricidade não deve deixar de ter importancia.

Franklin declarou que com um cylindro de cobre poderia obter-se facilmente uma machina electrica portatil, mas um facto analogo ainda mais notavel, manifestou-se em uma fabrica situada á margem do rio, do estado do Maine, onde a athmosphera he em geral humida, ainda que o tempo claro e secco seja mais favoravel.

No caso de que fallamos, quando o machinismo estava em movimento, a correia lançava faiscas até 17 polegadas de distacia, todas as vezes que se lhe tocava com o nó de um dedo, e a tres pés de distancia, quando se lhe applicava a extremidade do dedo.

A força de attracção era tão forte em todos os angulos da casa, que afinal a machina chegava o não poder funccionar; e foi só quando, por meio de um fio metalico, se poz a machina em communicação com um tubo de vapôr de ferro fundido, que este inconveniente cessou. Uma cinta de ouro proximo á correia que estava em movimento, produziu faiscas, e apresentava uma claridade tal que parecia a de uma aurora em miniatura.

Phenomenos similhantes tem sido observados em alguns estabelecimentos fabris em Inglaterra.

No anno de 1838, o vigario de Beighley, em Yorkshire, mandou a Mr. Faradey um relatario a respeito dos phenomenos singulares que se produziam em um estabelecimento de fiação de lã daquella cidade. Nesta fabrica havia igualmente uma correia de ouro, que passava pela parte superior de duas rodas, e que se cruzava a meia distancia, de maneira que apresentava a configuração de um oito atravessado (∞) Era no acto de se tocarem, que a electricidade se manifestava. Produziam-se longas e brilhantes faiscas logo que os dedos lhe tocavam.

Um conductor electrico produziria faiscas, até a distancias de duas polegadas, e esta assim como outras circunstancia apresentavam-se sempre, porque a presença do fluido era constante: « Em summa, « diz o auctor da memoria ao sabio lente, faltaria de « certo muito pouca cousa a esta correia, para lhe « dar um poder electrico, tão forte como o da « salla dos exercicios em Albenarle Street. »

Ha tres ou quatro annos, pouco mais ou menos, offereceu-se um facto analogo no districto de Glascow, em um estabelecimento de construcção de machinas. Os pavimentos dos andares são asphaltados e assentam em arcos e pilastras de ferro. Pouco tempo depois do machinismo se pôr em movimento, os operarios começaram a soffrer choques electicos continuos, e em uma das salas, os choques eram tão violentos, que foi necessario tomar medidas para diminuir o fluido por meio de fios conductores que se pozeram em communicação com os pilares de ferro.

Esta sala tinha uma grande peça de fundição munida de um machinismo complicado, movido por meio de correias de couro. Todas as vezes que a machina trabalhava, era sufficiente para soffrer um choque electrico, desunir o fio conductor, e tocar com uma das mãos em volta do ferro, e com a outra na pilastra. Approximando a extremidade do fio conductor á distancia de um quarto de pollegada da pilastra, fazia-se passar desta para aquella, uma corrente de faiscas electricas.

Quanto mais se aproximava maior constancia apresentava a luz.

O electrometro demonstrava que a electricidade era possivel; e tão grande era a força do fluido, que a dois pés de distancia da correia, uma das folhas de ouro de garrafa de Leyde foi destruida, conservando-se por muitas horas pegada aos lados da garrafa. Accrescentaremos que as cintas de gutta-percha não desenvolvem electricidade alguma.

(*Jornal do Commercio de Lisbôa.*)

Noticias Diversas.

Hoje pelas 4 horas da tarde sahirá da Igreja de S. Sebastião da Cidade de Olinda, em procissão solemne a Imagem de Nossa Senhora do Bom Parto, o qual percorrerá a ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, ladeira da Ribeira, quatro cantos, rua do Amparo, sahida atraz do dito á Misericordia, rua nova, ladeira da Sé, rua do Bomfim, dita de Mathias Ferreira, S. Pedro Apostolo, bica de S. Pedro Martyr a recolher-se.

A igreja de S. Pedro dos Clerigos desta cidade estará aberta todos os dias das 7 as 9 horas da noite, e estará exposta a adoração dos fieis a imagem de N. S. da Conceição, em quanto durar o flagello da peste.

A imagem de S. Bom Jesus dos Passos estará exposta todos os dias das 7 as 9 horas da noite, na igreja do Corpo-Santo, em quanto durar o mal que actualmente nos persegue.

Quarta-feira 6 do corrente haverá procissão de Cinza, que sahirá da Ordem Terceira de S. Francisco, e percorrerá as ruas do costume.

A antiga igreja do Collegio, e hoje do Divino-Espirito-Santo, conserva-se aberta das 6 as 9 horas da noite, para que os fieis possam rogar ao Altissimo na presente calamidade.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA—1856.

ILEGÍVEL

MUTILADO